

# ***EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO***



***outubro 2022***

## ÍNDICE

<b>1.</b>		<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>1.1</b>		Metodologia .....	4
<b>2.</b>		<b>Caracterização do Agrupamento .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1</b>		População discente .....	6
<b>2.2</b>		População docente e não docente .....	7
<b>2.3</b>		Rede Escolar/ Oferta Formativa .....	7
<b>3.</b>		<b>Resultados .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1</b>		Resultados académicos .....	9
	<b>3.1.1</b>	Evolução dos Resultados internos .....	9
	3.1.1.1	Resultados da avaliação interna .....	9
	3.1.1.2	Qualidade do sucesso .....	12
	3.1.1.3	Percurso direto de sucesso .....	13
	3.1.1.4	Educação Inclusiva .....	13
	<b>3.1.2</b>	Evolução dos Resultados Externos .....	13
	3.1.2.1	Resultados da avaliação externa do Ensino Básico .....	15
	3.1.2.2	Resultados da avaliação externa do Ensino Secundário .....	21
<b>3.2</b>		Abandono e Desistência .....	22
<b>3.3</b>		Resultados Sociais .....	22
	<b>3.3.1</b>	Participação na vida da Escola e assunção de responsabilidades .....	22
	<b>3.3.2</b>	Apoios e complementos educativos .....	23
	<b>3.3.3</b>	Valorização do sucesso dos alunos .....	27
	<b>3.3.4</b>	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos .....	29
<b>4.</b>		<b>Prestação de Serviço Educativo .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>		Processo Ensino Aprendizagem .....	32
<b>4.2</b>		Participação Cívica dos Alunos .....	36
<b>4.3</b>		Envolvimento das Famílias .....	37
<b>4.4</b>		Envolvimento da Comunidade Educativa e da Escola .....	39
	<b>4.4.1.</b>	Mobilização da Comunidade Educativa .....	40
	<b>4.4.2</b>	Parcerias para a Formação em Contexto de Trabalho .....	41
	<b>4.4.3</b>	Intervenção de Entidades no Processo Educativo .....	41
	<b>4.4.4</b>	Plano de Formação Docente e não Docente .....	40
	<b>4.4.5</b>	Participação do Pessoal não Docente no PAA e Órgãos .....	41
<b>4.5</b>		Planeamento e Articulação .....	41
	<b>4.5.1</b>	Gestão Articulada do Currículo .....	42
<b>5.</b>		<b>Clima Educacional .....</b>	<b>42</b>
<b>5.1</b>		Comportamento e Disciplina .....	42
<b>6.</b>		<b>Autorregulação e Melhoria .....</b>	<b>43</b>
<b>6.1</b>		Envolvimento e Ação dos Órgãos de Administração e Gestão.....	43
<b>6.2</b>		Auscultação da Comunidade .....	44
<b>6.3</b>		Eficácia do Modelo de Autoavaliação do Agrupamento .....	45
<b>7.</b>		Considerações finais .....	46
<b>8.</b>		Pontos fortes .....	47
<b>9.</b>		Oportunidades de Melhoria .....	48



## 1. Introdução

O relatório final da autoavaliação do Agrupamento, que se apresenta, procura refletir o trabalho desenvolvido a nível da evolução dos resultados escolares, das medidas de apoio proporcionadas aos alunos, do comportamento e indisciplina, e a participação dos encarregados de educação, entre outros.

A avaliação externa, como instrumento de aferição das práticas pedagógicas, tem um papel destacado no presente documento uma vez que é uma referência objetiva e um meio de autorregulação relativamente à qualidade das aprendizagens efetivamente conseguidas.

A recolha de informação baseou-se nas seguintes técnicas: análise documental (relatórios de estruturas educativas, atas, PAA, Planos de Intervenção), discurso de atores, observação direta e inquéritos por questionários aplicados a todos os membros da comunidade educativa.

### 1.1. Metodologia

No início deste ano letivo, a equipa da Autoavaliação do Agrupamento começou por planificar o seu trabalho, elaborando um Plano de Ação, divulgado e aprovado nas diversas estruturas, com a definição das atividades a desenvolver, os objetivos, procedimentos metodológicos e calendarização. Os relatórios elaborados incidiram essencialmente sobre a divulgação estatística dos resultados escolares, quer ao nível da avaliação interna, no final de cada período letivo, quer ao nível da avaliação externa, no final do ano letivo, bem como a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, análise do comportamento e participação de pais e encarregados de educação.

A Equipa teve como foco principal do seu trabalho a promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; promoção de uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na Escola para assegurar o sucesso educativo e fomentar a reflexão e o debate na comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo da Escola. Para desenvolvimento do trabalho, a equipa recorreu à análise de pautas, documentos legais e documentos estruturantes do Agrupamento.

A ação nuclear da avaliação interna consistiu em fornecer, aos diferentes órgãos e estruturas educativas, os dados necessários para a realização de uma análise da evolução do desempenho do Agrupamento nas várias áreas de análise, a fim de serem definidas/implementadas estratégias/atividades de melhoria, bem como identificadas e partilhadas as boas práticas pedagógicas.

Assim, o trabalho da equipa de avaliação centrou-se no conteúdo do respetivo plano de ação, identificando problemas, indicando falhas detetadas e propondo melhorias com o objetivo de melhorar a prestação do serviço educativo.

Todo o trabalho realizado, designadamente os documentos produzidos ao longo do ano letivo, foram encaminhados para a Direção do Agrupamento que promoveu a sua divulgação através dos canais de comunicação.

É vital que a Escola como organização conheça com profundidade as suas práticas e, através da monitorização, identifique os seus pontos fortes e fracos de forma a desenvolver um plano que lhe permita prosseguir na procura de uma melhoria continuada e de uma qualidade das práticas desenvolvidas e no aperfeiçoamento do seu funcionamento.

Deste modo, é fundamental encorajar e despertar as estruturas internas da Escola para reflexões críticas sobre as suas práticas, os seus resultados e o seu funcionamento, envolvendo ativamente e valorizando o papel dos alunos, Pais e Encarregados de Educação, pessoal não docente e Professores em todo o processo inerente à Autoavaliação.

## 2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto (AEMB) situa-se no Concelho de Mondim de Basto – Distrito de Vila Real. O concelho tem uma área de 171,87 Km<sup>2</sup> e 7000 habitantes distribuídos por 6 freguesias. É um concelho marcado pela baixa natalidade; desemprego elevado; elevada emigração e envelhecimento da população e desertificação populacional. O concelho possui uma rede de transportes deficitária, as atividades económicas são, essencialmente, do setor primário e residualmente nos serviços. Atualmente, o concelho faz uma aposta forte no setor do turismo.

Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento	
<ul style="list-style-type: none"><li>Jardim de Infância integrado no Centro escolar</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Escola Básica de Vilarinho, Mondim de Basto</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Jardim de Infância de Praça-Atei</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Escola Básica de Mondim de Basto Oeste</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Jardim de Infância de Vilarinho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Escola Básica e Secundária de Mondim de Basto</li></ul>

## 2.1 População Discente

Tem sido uma preocupação constante do AEMB oferecer percursos alternativos para os alunos do ensino secundário, dando assim resposta às necessidades de formação dos cidadãos do concelho. Assim, funcionam na Escola para além do Ensino Básico, o Ensino Secundário com os Cursos Científico-Humanísticos e os Cursos Profissionais.

Nestes Nos últimos, temos a certificação de qualidade EQAVET. Desde o ano letivo 2020/2021 que o AEMB tem a certificação de qualidade EQAVET. Na tabela é apresentada a evolução do número de alunos no AEMB por ano de escolaridade.

Fonte: Serviços Administrativos

Os dados da tabela demonstram uma diminuição do número de alunos no Agrupamento, nos últimos 7 anos. Esta situação fica a dever-se, essencialmente, à diminuição da taxa de natalidade e ao aumento dos números da emigração

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Pré-Escolar</b>	82	82	67	59	66	61	65
<b>1º ano</b>	56	43	41	43	40	33	44
<b>2º ano</b>	63	57	48	44	48	45	38
<b>3º ano</b>	61	59	51	49	45	49	44
<b>4º ano</b>	53	55	59	50	51	47	47
<b>5º ano</b>	52	54	55	60	53	55	46
<b>6º ano</b>	75	50	52	57	60	53	56
<b>7º ano</b>	81	86	58	52	58	60	57
<b>8º ano</b>	79	71	81	61	50	61	60
<b>9º ano</b>	82	79	74	73	61	49	55
<b>Vocacional 3º ano</b>	34	20	---	---	---	---	---
<b>Básico Total</b>	636	574	519	489	466	513	512
<b>10º ano</b>	32	39	42	43	36	34	42
<b>11º ano</b>	44	29	32	31	38	35	30
<b>12º ano</b>	43	40	26	30	34	41	37
<b>Secundário Profissional 1ºano</b>	43	25	34	33	31	24	12
<b>Secundário profissional 2ºano</b>	43	38	22	32	34	28	18
<b>Secundário profissional 3ºano</b>	---	29	33	20	28	33	25
<b>Secundário Total</b>	205	200	189	189	201	195	164
<b>TOTAL do Agrupamento (com pré-escolar)</b>	923	856	775	737	733	769	676

que se têm verificado nos últimos tempos, em todo o Concelho. fator que se deve essencialmente à diminuição da taxa de natalidade e elevada emigração.

## 2.2 População docente e não docente

A razão entre o número de assistentes operacionais e o número de alunos da Escola não é a mais desejável. No entanto, e apesar de todos os constrangimentos que resultam do número reduzido de assistentes operacionais, a Direção do AEMB tem colmatado esta situação com eficiência, efetuando uma distribuição equilibrada pelos vários setores/espacos. É de salientar a disponibilidade destes funcionários em colaborar, sendo flexíveis na aceitação do horário de trabalho, contribuindo para o bom funcionamento da Escola e para um clima de trabalho em harmonia.

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Docentes</b>	103	97	93	98	105	107	94
<b>Assistentes Operacionais</b>	30	28	28	28	28	28	28
<b>Assistentes Técnicos</b>	7	7	7	7	7	7	7

Nota: Todos os anos regista-se uma média de 2/3 funcionários de baixa médica.

## 2.3 Rede escolar/ Oferta Formativa

A oferta formativa no AEMB está de acordo com Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que estabelece os currículos dos Ensinos Básico e Secundário, os principais orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). O AEMB tenta proporcionar uma oferta formativa que vai de encontro às preferências dos alunos e interesses da comunidade educativa.

A oferta formativa no ensino profissional resulta da aprovação das várias propostas em sede de rede escolar, esforçando-se por dar resposta às necessidades das diversas empresas existentes no concelho e indo ao encontro dos interesses dos alunos. Também é tida em conta a colocação em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) – estágio, para todos os alunos dos diferentes cursos, bem como a rentabilização dos recursos existentes. Desta forma, a Escola procura garantir que todas as atividades inerentes ao funcionamento destes cursos sejam concretizadas em pleno.

Durante o ano letivo 2021/2022, funcionaram no AEMB, 4 salas de jardins de infância. A composição dos grupos resultou das matrículas efetuadas para cada Jardim de Infância e, na medida do possível, foram constituídos grupos heterogéneos quanto à idade (entre os 3 e os 5 anos). Esta heterogeneidade dos grupos, proporcionou momentos diversificados e enriquecedores de aprendizagem.

Nas diferentes salas, os espacos e materiais foram planeados e alterados para dar resposta aos interesses das crianças e ao desenvolvimento da sua aprendizagem. A organização do ambiente educativo e da rotina diária flexível, contribuiu para diferentes interações entre crianças e crianças e adultos, que proporcionou aprendizagens ao nível da autonomia, socialização, comunicação e expressão, entreajuda, da melhoria das atitudes, do cumprimento de regras, da descoberta e conhecimento de si própria e das emoções, da aceitação e do respeito pelo outro, da solidariedade.

Caracterização dos grupos dos Jardins de Infância		
Jardins de Infância	Grupos	Nº Crianças
Escola Básica de Mondim de Basto Oeste/JI	JIMA	19
	JIMB	18
Jardim de Infância de Praça	JIA	19
Jardim de Infância de Vilarinho	JIV	9
Total		65

Observações: foi considerado o nº de crianças com frequência no final do ano letivo

Nº de crianças por idade e sexo							
3 anos		4 anos		5 anos		total	
F	M	F	M	F	M	F	M
16	10	10	9	13	7	39	26

Observações: foi considerado o nº de crianças dos 4 grupos as idades reportam-se à data de 15/9/2021

Frequência e desistência das crianças			
	1º Período	2º Período	3º Período
Nº crianças matriculadas	70	74	77
Nº de faltas*	5	7	7
Nº de crianças que desistiram**	2	5	5

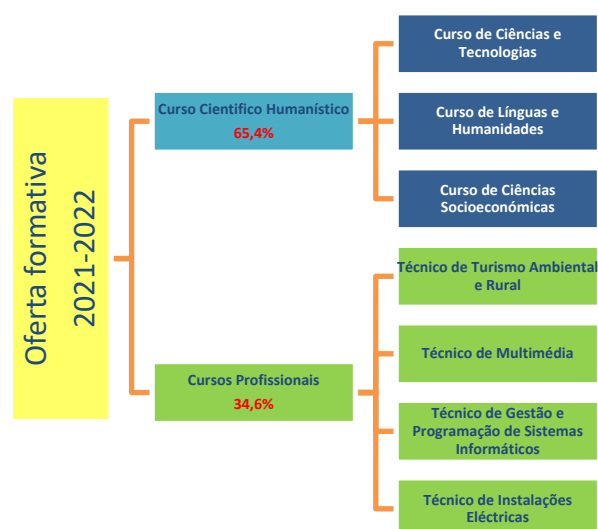
Observações:  
\*foram consideradas as crianças matriculadas sem frequência  
\*\* crianças que desistiram e/ou mudaram para jardins de infância que não pertencem ao AEMB

Nº de crianças que ingressam no 1º ano do 1º ciclo			
Grupos	Nº crianças que completam os 6 anos até 15/09/2022	Nº crianças que completam os 6 anos entre 16/09/2022 e 31/12/2022	Total %
JIMA	2	1	40%
JIMB	8	2	
JIA	6	2	
JIV	2	3	
Total	18	8	

Observações: foram consideradas as crianças matriculadas, com frequência até final do ano letivo

Ano Letivo	Curso Ciências e Tecnologias			Curso Línguas Humanidades			Curso Ciências Socioeconómicas		
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
2015-16	1	1	1	1	1	1	---	---	---
2016-17	1	1	1	1	1	1	---	---	---
2017-18	1	1	0,5	1	1	0,5	---	---	---
2018-19	1	1	0,5	0,5	1	0,5	0,5	---	---
2019-20	1	1	1	1	0,5	1	---	0,5	---
2020-21	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,5	---	0,5
2021-22	1	1	1	0,5	0,5	1	0,5	0,5	---

Fonte: rede escolar



**Oferta formativa Ensino Secundário – Profissional 2021-22**

ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL				Total de turmas
<b>Técnico de Multimédia</b>	10º	11º (0,5turma)	12º	<b>4</b>
<b>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</b>	10º	11º (0,5turma)	---	
<b>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</b>	10º	11º	12º (1 turma)	
<b>Técnico de Instalações Elétricas</b>	10º 1 turma	11º	12º (1 turma)	

Fonte: rede escolar

### 3. Resultados

Os resultados académicos apresentados referem-se ao Ensino Básico geral, ao Ensino Secundário Científico Humanístico e ao Ensino Secundário Profissional. Foram analisados resultados internos e externos. Quanto aos resultados internos, foi tida em conta a evolução da taxa de transição e a taxa de conclusão. No que se refere aos resultados externos, houve a preocupação de estudar a evolução destes ao longo dos últimos anos letivos e fazer uma comparação dos resultados da Escola com os nacionais. No caso do ensino profissional, para além de ter sido efetuada e analisada a taxa de conclusão, também foi feito um estudo sobre a taxa de empregabilidade dos cursos.

#### 3.1 Resultados académicos

##### 3.1.1 Evolução dos resultados internos

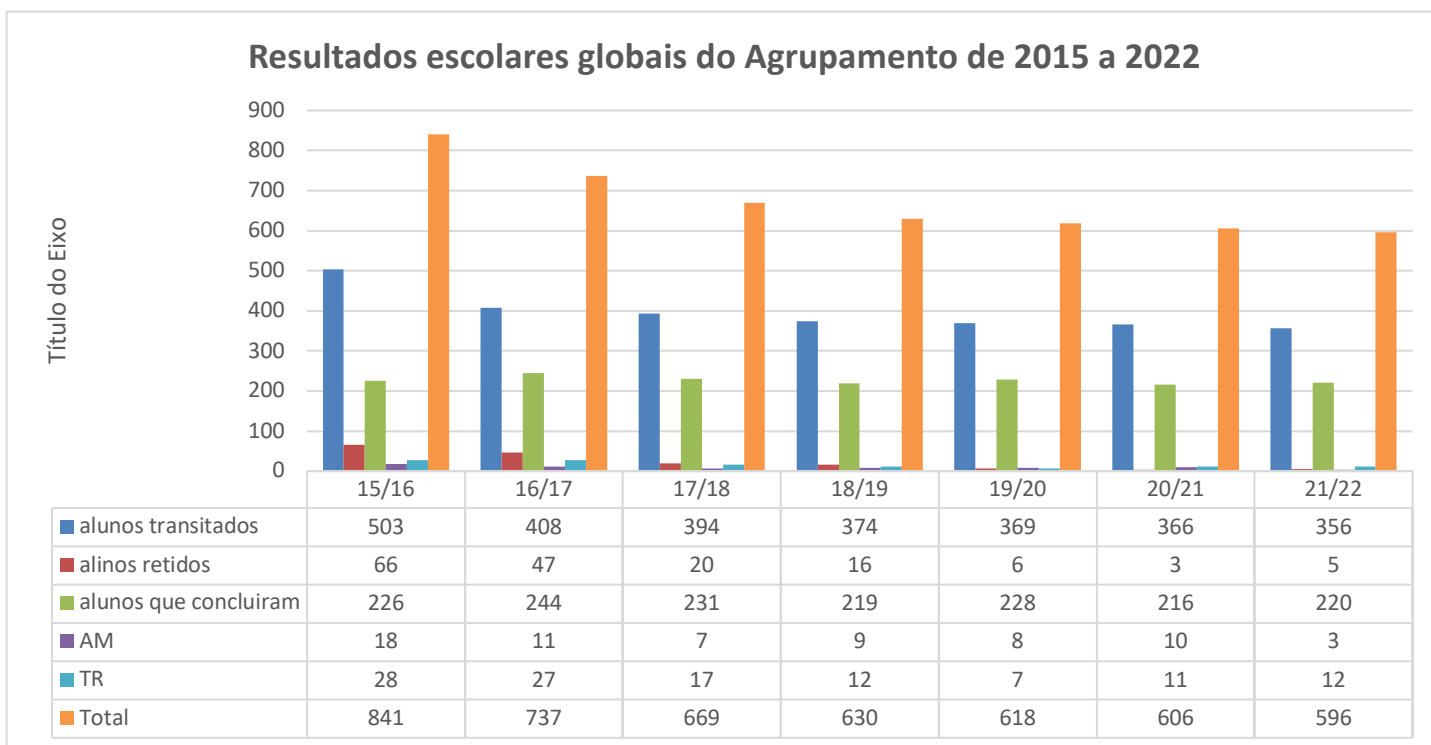
###### 3.1.1.1. Resultados da avaliação interna

O trabalho realizado ao longo do ano nos Jardins de Infância, teve como ponto de partida o conhecimento das crianças, as suas características e interesses, e as interações no grupo (grande grupo, pequeno grupo, pares). Ao longo do ano letivo, cada educadora foi construindo e gerindo o currículo do seu grupo, promovendo situações de aprendizagem diversificadas que abordaram articuladamente as diferentes áreas de conteúdo referidas nas OCEPE.

No âmbito das medidas do PERA priorizaram-se aprendizagens para, melhorar a expressão oral, a atenção e concentração, fomentar uma atitude científica e investigativa através da realização de atividades práticas. O desenvolvimento ao longo do ano, em cada grupo, de atividades e estratégias diversificadas nos domínios da Educação para a Cidadania (direitos humanos, interculturalidade, educação ambiental e saúde) trabalhados articuladamente com outras atividades e projetos no âmbito do PAA, PES, projeto da “Horta”, comemoração de datas festivas e AAAF, contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças e para a construção da sua identidade. Alargaram o conhecimento das crianças sobre o meio físico, natural, social e cultural e contribuíram para apropriação de comportamentos e atitudes face ao ambiente, reciclagem, sustentabilidade, educação para os valores e para a saúde.

## Articulação com o 1º CEB

Foram realizadas reuniões formais e não formais com os docentes do 1º Ciclo (1º ano) e atividades conjuntas, para promover a continuidade educativa e ajudar na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo, concretizando algumas ações no âmbito do PERA - medida nº 5 do PERA – “Começar um ciclo” e medida 8 “ Recuperar Experimentando, recuperar com a Matemática e Recuperar com o Digital”

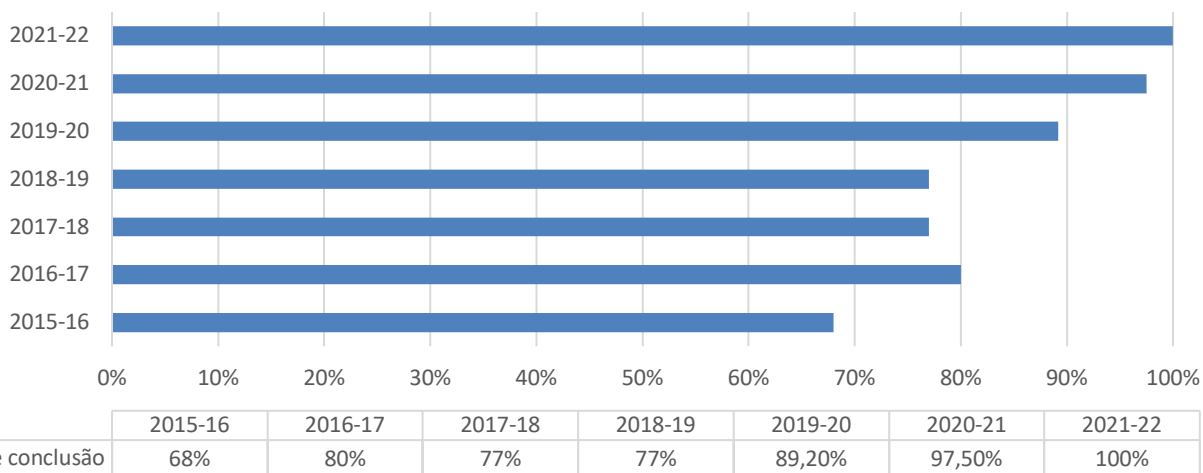


Em relação aos resultados escolares globais do Agrupamento, podemos constatar que houve, nos últimos anos, uma grande diminuição dos alunos retidos. Esta diminuição é mais acentuada no último triénio. As anulações de matrícula também evoluíram de forma positiva, tendo-se registado apenas 3 em 2021-22. Salienta-se que a taxa de alunos transitados/concluíram, situa-se nos 99,1% no último ano letivo, desta forma, observando-se uma subida considerável em relação a 2015-16 que foi de 86,7%.

A taxa de retenção corresponde a 0.9%.

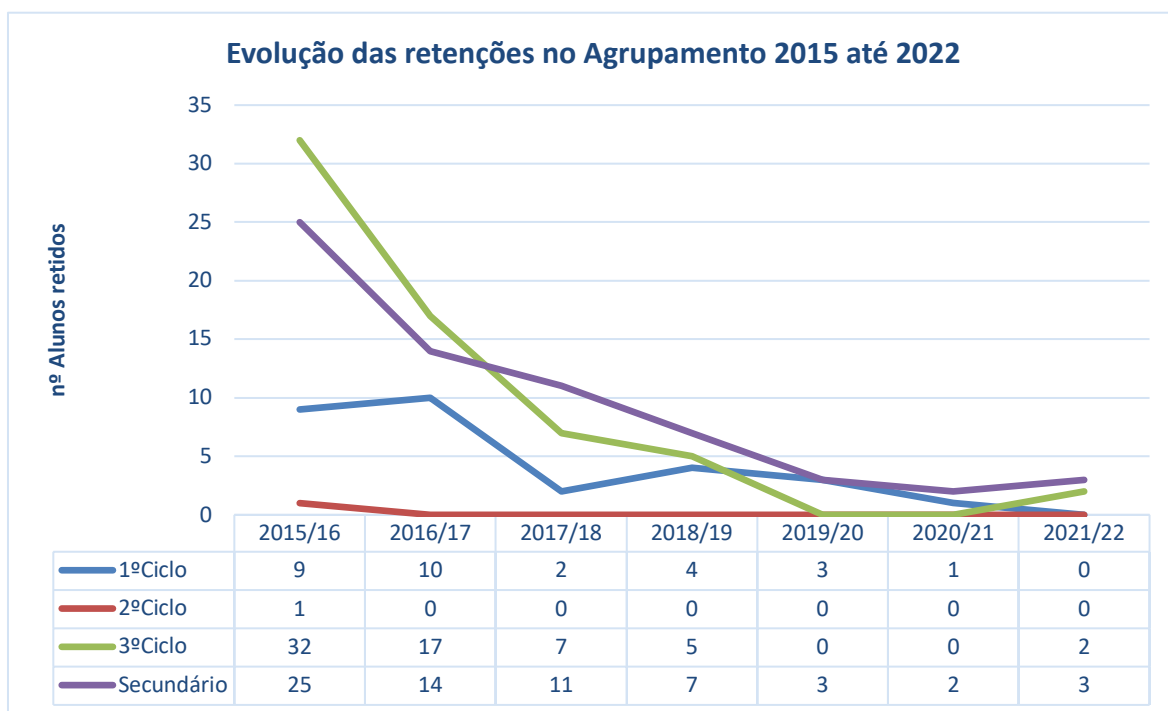
É de salientar que a melhoria da taxa de conclusão do ensino Básico/Secundário coincide com o período de pandemia e com as alterações nas normas de conclusão do ensino secundário (avaliação externa).

### EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CONCLUSÃO NO 12º ANO de 2015/16 a 2021/22



A conclusão do 12º ano regular tem, desde 2015 evoluído muito positivamente, salientando-se os dois últimos anos, em que a taxa de conclusão ficou acima dos 97%. No último ano letivo, esta tendência foi confirmada com os resultados visíveis no gráfico anterior e que chegaram a 100%.

Relativamente às taxas de retenções, a tendência também é muito positiva, enfatiza-se o último triénio, em que o número de alunos retidos, varia entre os 3 e os 6. Por observação do gráfico que se encontra abaixo, a tendência de diminuição é evidente.



### 3.1.1.2. Qualidade do sucesso

No 1º ciclo, a taxa da qualidade de sucesso melhorou face aos períodos anteriores, destacando-se Português, no 2º ano, com 42% e Matemática, no 4º ano, com 51%. Salienta-se ainda o facto de nos 1º e 2º anos nenhuma disciplina atingir 100% de qualidade de sucesso, no 3º apenas 4 disciplinas (OC, CD, EF,EA) e no 4º anos 3(CD, EF,EA).

No 5º ano, a qualidade de sucesso subiu a todas as disciplinas e manteve em TIC. A disciplina que apresenta qualidade de sucesso mais baixa é Matemática. A média global de 5º ano é de 4,21, verificando-se uma melhoria relativamente ao 2º período.

No 6ºano, a qualidade de sucesso desceu às disciplinas de Inglês, HGP, CN e CD; manteve a Português e subiu nas restantes. Salienta-se as disciplinas de HGP e Matemática com qualidade de sucesso mais baixa. A média global de 6º ano é 4,11 (subiu em relação ao 2ºP).

No 7º ano, todas as disciplinas aumentaram a qualidade de sucesso com exceção de CEA-EM que manteve pois no período passado já apresentava 100% dos alunos com níveis 4 ou 5. As disciplinas que apresentam taxas mais baixas são Francês e Matemática. A média global de 7º ano é de 4,13 (subiu em relação ao 2ºP).

No 8º ano, as disciplinas de Português, Inglês, e EMRC mantiveram a qualidade de sucesso relativamente ao 2º período, tendo-se assistido a uma melhoria nas restantes disciplinas. A disciplina que apresenta a taxa mais baixa é Português e a média global de 8º ano é 4,05 ( superior ao 2ºP).

No 9º ano as taxas aumentaram a todas as disciplinas, à exceção de EMRC. A disciplina de Português tem a menor qualidade de sucesso com apenas 29,1%. A média global de 9º ano é 3,81 ( superior ao 2ºP).

No 10ºA, houve uma diminuição da qualidade de sucesso nas disciplinas de Filosofia, Educação Física e Matemática A. Nas restantes disciplinas verificou-se uma melhoria. As disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A apresentam taxas mais baixas. A média global da turma é de 15,6 valores, tendo subido 2 décimas em relação ao 2ºP.

No 10ºB regista-se Inglês com taxa inferior ao 2ºP, as restantes disciplinas mantiveram ou subiram. As disciplinas que apresentam qualidade de sucesso mais baixa são Geografia e MACS com 12% e 15,8%, respetivamente. A média global da turma é 14,05 valores, sendo que 15,28 refere-se à média dos alunos de Ciências Socioeconómicas e 12,93 valores aos alunos de Línguas e Humanidades. Constatou-se que a média da turma subiu em relação ao período anterior.

No 11ºA a qualidade de sucesso subiu ou manteve a todas as disciplinas, a disciplina que apresenta taxa mais baixa é Física e Química A e a média global da turma é de 15,84 valores, registando uma ligeira subida em relação ao 2ºP.

No 11ºB manteve-se igual ao 2º período na maioria das disciplinas e nas restantes subiu. Sublinha-se Matemática A com qualidade de sucesso de 0%. A média global é 13,56 valores ( ligeira subida em relação ao 2ºP).

No 12ºA, a qualidade de sucesso subiu às disciplinas de Biologia e Inglês e manteve-se nas restantes. A disciplina com taxa mais baixa é Matemática A. A média global da turma é de 17,03 valores, verificando-se uma melhoria relativamente ao 2º período.

No 12ºB subiu ou manteve a todas as disciplinas. A disciplina que apresenta a taxa mais baixa é Português e a média global da turma é 16,41 valores ( subiu apenas 0,11 em relação ao 2ºP).

Em síntese, nos 2º e 3º ciclos, a qualidade do sucesso varia de acordo com o ano de escolaridade. O 9º ano é o que apresenta qualidade de sucesso mais baixa e também média global mais baixa. Em todos os anos destes ciclos registou-se subida das médias globais, em relação ao 2º período. No Ensino Secundário, situa-se acima dos 50% na generalidade das disciplinas, turmas e anos, exceto a turma do 10º B, onde a qualidade do sucesso é de 12% (Geografia A), 15,8% (MACS), 24% (Português) e 33,3% (Economia A) nas disciplinas da formação geral e específica. Apenas 3 disciplinas não se enquadram nestes valores (Educação Física, EMRC, História A) e a turma do 11º B, que está abaixo dos 50% na generalidade das disciplinas, destacando-se Matemática A com 0%. No Ensino Secundário, as médias globais subiram em relação ao 2º período, embora em alguns casos a subida foi residual.

### **3.1.1.3 Percursos diretos de sucesso**

Não foi feito o tratamento de dados para os percursos diretos de sucesso, uma vez que os exames nacionais não foram obrigatórios para a conclusão da disciplina.

### **3.1.1.4 Educação inclusiva**

O AEMB assume uma orientação inclusiva, reforçando o direito de cada um dos seus alunos a uma educação concordante com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, planeando um conjunto de respostas que ofereça a todos oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo.

Segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei 116/2019, compete à EMAEI:

1. Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
2. Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
3. Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
4. Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
5. Elaborar os relatórios técnico-pedagógicos (RTP), os programas educativos individuais (PEI) e os planos individuais de transição (PIT);
6. Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem (CAA).

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estão organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais. As distribuições de alunos elegíveis por estas medidas encontram-se nas tabelas seguintes.

<b>Turmas</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3ºCiclo</b>	<b>Secundário</b>	<b>Profissional</b>	<b>TOTAL</b>
N.º de alunos com medidas <b>adicionais</b>	2	3	3	1	1	10
N.º de alunos com medidas <b>seletivas</b>	9	6	12	1	9	37
N.º de alunos com propostas de medidas <b>universais</b> *	30	17	72	31	0	108

\*dados retirados das atas finais do 3º Período (verifica-se um maior número de alunos com medidas universais no 8º ano-29 alunos)

Relativamente à aplicação de **Medidas Universais** de Suporte à aprendizagem foram preenchidos os formulários de monitorização pelos docentes das diferentes disciplinas. A maioria das medidas universais, cuja avaliação final foi realizada, foram avaliados como eficazes. A medida mais aplicada no 3º período foi a “Diferenciação Pedagógica”. Verificou-se um aumento da aplicação da medida “Adaptações ao processo de avaliação” art. 28º em todos os ciclos de ensino.

<b>Turmas</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º ciclo 3º ciclo</b>	<b>Secundário</b>	<b>Profissional</b>	<b>TOTAL 3º P</b>	<b>TOTAL 2º P</b>	<b>TOTAL 1º P</b>
N.º de alunos com propostas de medidas <b>universais</b>	30*	89*	31*	0	150	174	108
N.º respostas de medidas <b>universais (sinalizados nos formulários – disciplinas que aplicaram medidas por aluno)</b>	25	274	36	0	335	313	202
Medidas Eficazes	24	256	24	0	304	233	112
Medidas Não Eficazes	1	18	12	---	31	76	45

\*dados retirados das atas finais do 3º Período

Relativamente à aplicação de **Medidas Seletivas** de Suporte à aprendizagem foram preenchidos os formulários de monitorização pelos docentes das diferentes disciplinas. Relativamente à aplicação das medidas seletivas de suporte à aprendizagem, depois de verificados todos os PTT, constata-se que, nalgumas disciplinas, não são apresentadas evidências do trabalho desenvolvido com os alunos. As medidas seletivas, cuja avaliação final foi realizada, foram consideradas como eficazes. A um aluno do 1º ciclo as medidas seletivas foram consideradas como não eficazes e o professor titular entregou à EMAEI um pedido de alteração de medidas.

Turmas	1º Ciclo	2º ciclo 3º ciclo	Secundário	Profissional	TOTAL 3ºP	TOTAL 2ºP	TOTAL 1ºP
N.º de alunos com medidas <b>seletivas</b>	9	18	1	9	37	35	34
Nº de respostas nos formulários	9	146	3	46	204	194	306
Medidas Eficazes	8	146	3	45	202	183	277
Medidas Não Eficazes	1	----	----	1	2	9	13

As **medidas adicionais** visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Beneficiam desta medida 9 alunos deste agrupamento, distribuídos tal como indicado anteriormente pelos vários níveis de ensino. Os CT/CD consideraram que as medidas aplicadas a estes alunos são maioritariamente eficazes.

Turmas	1º Ciclo	2º ciclo 3º ciclo	Secundário	Profissional	TOTAL 3º P	TOTAL 2º P	TOTAL 1º P
N.º de alunos com medidas <b>Adicionais</b>	2	6	1	1	10	10	10
Nº de respostas nos formulários	2	51	6	3	62	67	86
Medidas Eficazes	2	51	6	3	62	64	86
Medidas Não Eficazes	---	---	---	----		2	2

A tutoria é uma medida/processo didático pedagógico que tem como objetivo acompanhar e orientar os alunos que ao longo do seu percurso escolar manifestaram ou manifestam dificuldades ao nível da aprendizagem, comportamentos/atitude desajustadas ao contexto escolar, assiduidade irregular; organização/métodos de estudo. Alguns dos alunos apoiados pela tutoria, não têm duas ou mais retenções no seu percurso escolar.

Disciplina	Número de alunos
6º ano	2
7º ano	2
8º ano	2
9º ano	5
Total	11

## 3.1.2 Evolução dos resultados externos

### 3.1.2.1 Resultados da avaliação externa do Ensino Básico

Resultados REPA – Relatório de Escola de Provas de Aferição – 2º Ano - 2022

<b>Estabelecimento de ensino</b>	<b>Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto</b>																<b>Ano de escolaridade</b>				<b>2º</b>			
	Nacional				Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto				Escola Básica de Mondim de Basto Oeste				Escola Básica de Vilarinho, Mondim de Basto				-							
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
<b>Português e Estudo do Meio</b>																								
Oralidade	13.4	27.8	34.8	23.8	28.1	28.1	21.9	21.9	25.9	33.3	25.9	14.8	40.0	0.0	0.0	60.0								
Leitura e Educação Literária	19.5	29.8	40.0	10.6	25.0	25.0	37.5	12.5	29.6	29.6	33.3	7.4	0.0	0.0	60.0	40.0								
Gramática	8.0	13.0	20.7	56.9	9.4	12.5	21.9	53.1	11.1	14.8	25.9	48.1	0.0	0.0	0.0	80.0								
Escrita	21.2	31.8	23.6	15.5	6.3	15.6	9.4	37.5	7.4	18.5	11.1	37.0	0.0	0.0	0.0	40.0								
<b>Matemática e Estudo do Meio</b>																								
Números e Operações	45.2	23.4	21.1	10.2	58.8	11.8	20.6	8.8	65.5	10.3	20.7	3.4	20.0	20.0	20.0	40.0								
Geometria e Medida	18.7	33.8	37.6	9.7	38.2	32.4	29.4	0.0	41.4	34.5	24.1	0.0	20.0	20.0	60.0	0.0								
Organização e Tratamento de Dados	66.2	0.0	29.9	3.6	64.7	0.0	32.4	2.9	72.4	0.0	27.6	0.0	20.0	0.0	60.0	20.0								
<b>Estudo do Meio</b>																								
Sociedade	10.4	29.3	36.6	21.7	6.3	28.1	43.8	21.9	7.4	33.3	48.1	11.1	0.0	0.0	20.0	80.0								
Natureza	53.0	31.3	12.7	2.9	71.9	21.9	3.1	3.1	74.1	22.2	3.7	0.0	60.0	20.0	0.0	20.0								
Sociedade/Natureza/Tecnologia	17.2	37.4	28.3	16.8	21.9	46.9	28.1	3.1	25.9	44.4	25.9	3.7	0.0	60.0	40.0	0.0								
<b>Educação Artística</b>																								
Experimentação e Criação	58.9	30.6	9.1	1.4	93.8	6.3	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	60.0	40.0	0.0	0.0								
Interpretação e Criação	63.7	22.9	11.9	1.4	90.6	6.3	3.1	0.0	96.3	3.7	0.0	0.0	60.0	20.0	20.0	0.0								
Apropriação e Reflexão	60.7	22.1	14.3	2.9	87.5	12.5	0.0	0.0	92.6	7.4	0.0	0.0	60.0	40.0	0.0	0.0								
<b>Educação Física</b>																								
Deslocamentos e Equilíbrios	64.1	22.4	10.0	3.3	90.3	9.7	0.0	0.0	92.6	7.4	0.0	0.0	75.0	25.0	0.0	0.0								
Perícias e Manipulações	67.3	24.7	7.3	0.7	87.1	9.7	3.2	0.0	85.2	11.1	3.7	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0								
Jogos	51.8	35.3	10.2	2.4	58.1	38.7	3.2	0.0	63.0	33.3	3.7	0.0	25.0	75.0	0.0	0.0								

## Resultados REPA – Relatório de Escola de Provas de Aferição – 5º Ano - 2022

<b>Estabelecimento de ensino</b>	<b>Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto</b>												<b>Ano de escolaridade</b>				<b>5º</b>			
	Nacional				Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto				Escola Básica e Secundária de Mondim de Basto				-				-			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
<b>Educação Visual e Educação Tecnológica</b>																				
Apropriação e Reflexão	72.5	18.4	7.8	1.3	43.2	34.1	11.4	11.4	43.2	34.1	11.4	11.4								
Interpretação e Comunicação	76.7	9.3	10.7	3.2	54.5	9.1	22.7	13.6	54.5	9.1	22.7	13.6								
Experimentação e Criação	73.3	17.8	7.5	1.3	52.3	27.3	11.4	9.1	52.3	27.3	11.4	9.1								
Processos Tecnológicos	83.8	7.7	7.0	1.4	75.0	25.0	0.0	0.0	75.0	25.0	0.0	0.0								
Recursos e Utilizações Tecnológicas	82.6	10.2	6.2	1.0	56.8	13.6	27.3	2.3	56.8	13.6	27.3	2.3								
<b>Matemática e Ciências Naturais</b>																				
Números e Operações	7.1	4.5	18.7	67.8	14.0	2.3	9.3	72.1	14.0	2.3	9.3	72.1								
Geometria e Medida	8.5	11.8	24.4	54.6	11.6	0.0	41.9	46.5	11.6	0.0	41.9	46.5								
Álgebra	13.0	13.3	21.3	50.9	7.0	16.3	25.6	48.8	7.0	16.3	25.6	48.8								
Organização e Tratamento de Dados	26.9	0.0	48.5	24.4	18.6	0.0	60.5	20.9	18.6	0.0	60.5	20.9								
Diversidade de Seres Vivos e Suas Interações com o Meio	19.6	27.7	31.5	21.1	18.6	30.2	34.9	16.3	18.6	30.2	34.9	16.3								
Unidade na Diversidade de Seres Vivos	36.2	20.6	34.7	6.8	48.8	23.3	23.3	4.7	48.8	23.3	23.3	4.7								
A Água, o Ar, as Rochas e o Solo - Materiais Terrestres	9.3	24.3	36.2	29.5	11.6	32.6	30.2	25.6	11.6	32.6	30.2	25.6								

## Resultados REPA – Relatório de Escola de Provas de Aferição – 8º Ano - 2022

Estabelecimento de ensino	Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto												Ano de escolaridade				8º			
	Nacional				Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto				Escola Básica e Secundária de Mondim de Basto				-				-			
Português	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Oralidade	52.5	32.0	12.1	3.4	46.4	41.1	10.7	1.8	46.4	41.1	10.7	1.8								
Leitura e Educação Literária	15.8	24.9	37.4	21.9	25.0	23.2	25.0	26.8	25.0	23.2	25.0	26.8								
Gramática	6.2	24.9	37.7	31.2	3.6	17.9	44.6	33.9	3.6	17.9	44.6	33.9								
Escrita	28.5	41.5	14.4	8.5	23.2	46.4	16.1	10.7	23.2	46.4	16.1	10.7								
<b>História</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>
Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações	55.5	0.0	0.0	43.9	56.1	0.0	0.0	42.1	56.1	0.0	0.0	42.1								
A Herança do Mediterrâneo Antigo	28.8	30.6	27.0	13.4	22.8	29.8	26.3	21.1	22.8	29.8	26.3	21.1								
A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica	28.7	30.7	33.0	7.5	15.8	49.1	24.6	10.5	15.8	49.1	24.6	10.5								
Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	10.6	0.0	15.4	72.4	5.3	0.0	10.5	84.2	5.3	0.0	10.5	84.2								
Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	2.9	16.0	68.6	11.2	0.0	8.8	59.6	28.1	0.0	8.8	59.6	28.1								
Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	14.8	8.4	33.8	40.7	3.5	1.8	1.8	91.2	3.5	1.8	1.8	91.2								
Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX	2.0	6.4	8.0	81.9	0.0	3.5	12.3	78.9	0.0	3.5	12.3	78.9								
A Herança do Mediterrâneo Antigo. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	26.3	0.0	0.0	71.7	15.8	0.0	0.0	82.5	15.8	0.0	0.0	82.5								
<b>Geografia</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>
A Terra: Estudos e Representações	6.8	17.2	52.2	23.7	1.8	10.5	57.9	29.8	1.8	10.5	57.9	29.8								
Melo Natural	68.4	0.0	0.0	29.5	70.2	0.0	0.0	29.8	70.2	0.0	0.0	29.8								
População e Povoamento	1.3	6.1	45.5	46.6	0.0	7.0	40.4	52.6	0.0	7.0	40.4	52.6								
Atividades Económicas	15.1	16.9	37.9	29.7	21.1	12.3	29.8	36.8	21.1	12.3	29.8	36.8								
<b>Educação Física</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>	<b>C</b>	<b>CM</b>	<b>RD</b>	<b>NC</b>
Ginástica	18.7	14.5	34.8	19.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0								
Atletismo	71.2	9.7	3.9	4.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0								
Atividades Rítmicas Expressivas	32.0	23.1	20.8	3.6	88.9	11.1	0.0	0.0	88.9	11.1	0.0	0.0								
Jogos Desportivos Coletivos	29.0	17.6	41.4	6.8	25.9	22.2	51.9	0.0	25.9	22.2	51.9	0.0								
Aptidão Física	70.7	0.0	0.0	17.9	66.7	0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	0.0	0.0								

## Resultados REPA – Relatório de Escola de Provas Finais – 9º Ano - 2022

**Desempenho global por domínio/competência (% de acerto)**
**MATEMÁTICA**

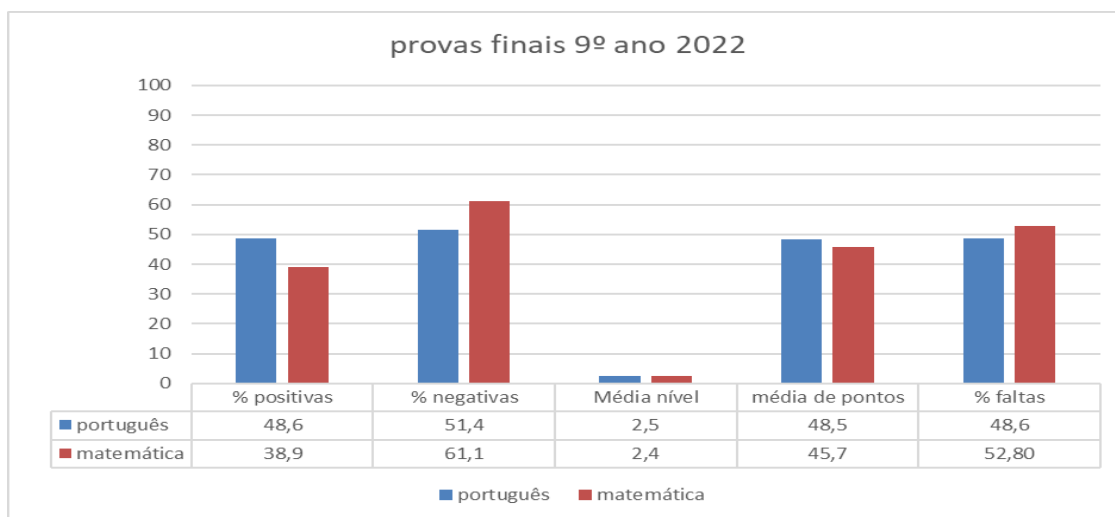
Domínios/competências	NACIONAL					NUTS III					ESCOLA				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Números e operações	32,5	30,6	18,2	10,8	7,9	25,6	29,7	21,3	14,9	8,5	38,9	27,8	27,8	2,8	2,8
Geometria e medida	33,8	25,1	16,3	16,5	8,3	27,9	25,2	18,5	18,5	9,8	22,2	47,2	25,0	5,6	0,0
Álgebra	26,2	35,4	17,7	11,9	8,8	18,9	34,5	20,8	15,0	10,8	13,9	36,1	38,9	8,3	2,8
Organização e tratamento de dados	6,4	39,0	5,3	32,0	17,2	4,0	32,4	6,9	35,7	21,0	0,0	33,3	2,8	44,4	19,4

**PORTUGUÊS**

Domínios/competências	NACIONAL					NUTS III					ESCOLA				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Oralidade	1,0	6,6	21,3	38,5	32,6	0,9	6,3	21,1	39,8	31,9	0,0	16,2	21,6	29,7	32,4
Leitura	46,0	0,0	45,0	0,0	9,0	45,3	0,0	45,5	0,0	9,2	37,8	0,0	51,4	0,0	10,8
Educação Literária	7,6	26,8	30,6	25,5	9,5	7,2	26,0	31,4	26,4	9,0	5,4	27,0	29,7	27,0	10,8
Gramática	34,2	23,8	30,4	8,0	3,6	31,2	23,6	33,0	8,8	3,3	48,6	21,6	24,3	2,7	2,7
Escrita	13,1	13,1	18,9	33,0	21,9	8,3	12,3	20,8	36,2	22,5	45,9	5,4	18,9	21,6	8,1

Atendendo a que as provas finais de 9º ano tinham como finalidade aferir a recuperação das aprendizagens e não são tidas em consideração na avaliação interna dos alunos, no Agrupamento, os resultados são inconclusivos visto que cerca de 50% dos alunos faltou às provas.

Dos alunos que as realizaram, constata-se que o desempenho ficou aquém do expectável, visto que a média ronda 2,5 (nível) nas duas provas: Português e Matemática, sendo que há um valor muito significativo de classificações negativas e discrepâncias evidentes entre a avaliação interna e externa. Por outro lado, estes resultados vão ao encontro do diagnóstico efetuado e dos resultados internos no que diz respeito à qualidade do sucesso.



A nível nacional, a média das provas de Matemática foi de 45 pontos, enquanto em Português foi de 55. 57,7% dos alunos obteve negativa na prova de Matemática e 38% a Português. Comparativamente, o AEMB apresenta valores em linha, acima ou abaixo dos nacionais.

### 3.1.2.2 Resultados da avaliação externa do Ensino Secundário

#### Ensino Secundário – 1ª fase

Exames	2016			2017			2018			2019			2020			2021			2022		
	Média Nacional	Média Escola	Diferencial	Média Nacional	Média Escola	Diferencial	Média Nacional	Média Escola	Diferencial	Média Nacional	Média Escola	Diferencial	Média Nacional	Média Escola	Diferencial	Média Nacional	Média Escola	Diferencial	Média Nacional	Média Escola	Diferencial
Matemática A	11,2	9	-2,2	11,5	12,5	1	10,9	9,4	-1,5	11,5	9,3	-2,2	13,3	14,8	1,5	10,6	13,2	2,6	11,9	14,8	2,9
História A	9,5	11,2	1,7	10,3	13,07	2,77	9,5	9,8	0,3	10,4	11	0,6	13,4	11	-2,4	12,9	13,2	0,3	12,3	12	-0,3
Bio/Geo	10,1	8,4	-1,7	10,3	9,2	-1,1	10,9	9,3	-1,6	10,7	9,3	-1,4	14	15,6	1,6	12	12,4	0,4	10,8	11,8	1
MACS	11,4	15,1	3,7	10,1	11,6	1,5	10,2	11,2	1	11	13,5	2,5	9,5	16,4	6,9	10,7	15,5	4,8	10,5	12,8	2,3
FQ A	11,1	10,2	-0,9	9,9	10,5	0,6	10,6	9,4	-1,2	10	9,5	-0,5	13,2	15,4	2,2	9,8	9,5	-0,3	11,7	9,4	-2,3
Geografia	11,3	12,5	1,2	11	10,6	-0,4	11,6	10,7	-0,9	10,3	9,6	-0,7	13,6	14,7	1,1	10,7	9,9	-0,8	11,6	12,3	0,7
Português	10,8	8,5	-2,3	11,1	11,1	0	11	10	-1	11,8	12,4	0,6	12	12,8	0,8	12	11,1	-0,9	10,9	11,7	0,8
Economia A													12,6	14,5	1,9	12,2	13,5	1,3	11,8	10,4	-1,4

#### Ensino Secundário – 2ª fase (DIFERENCIAL)

Exames	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Matemática A	-2,1	-2,3	0,6	-0,8	-1,75	2,2	5,8
História A	1		1,5	1,8		-0,5	-3
Bio/Geo	-2,3	-1,5	-1,9	-1,8	+3,47	2,8	0,73
MACS		1,1		1,45	-3,5	2,7	
FQ A	-0,7	0,9	-0,6	1,2	+0,35	0,6	-2,2
Geografia	-1,9	-3				2,3	-2,8
Português	1,2	-0,6	0,1	-3	-2,6	2	1,7
Economia A					+4,1	2,3	-2,8

Em 2020, os resultados da 2ª fase referem-se apenas a 2 alunos que estavam inscritos nos exames.

### 3.2 Abandono e desistência no Ensino Profissional

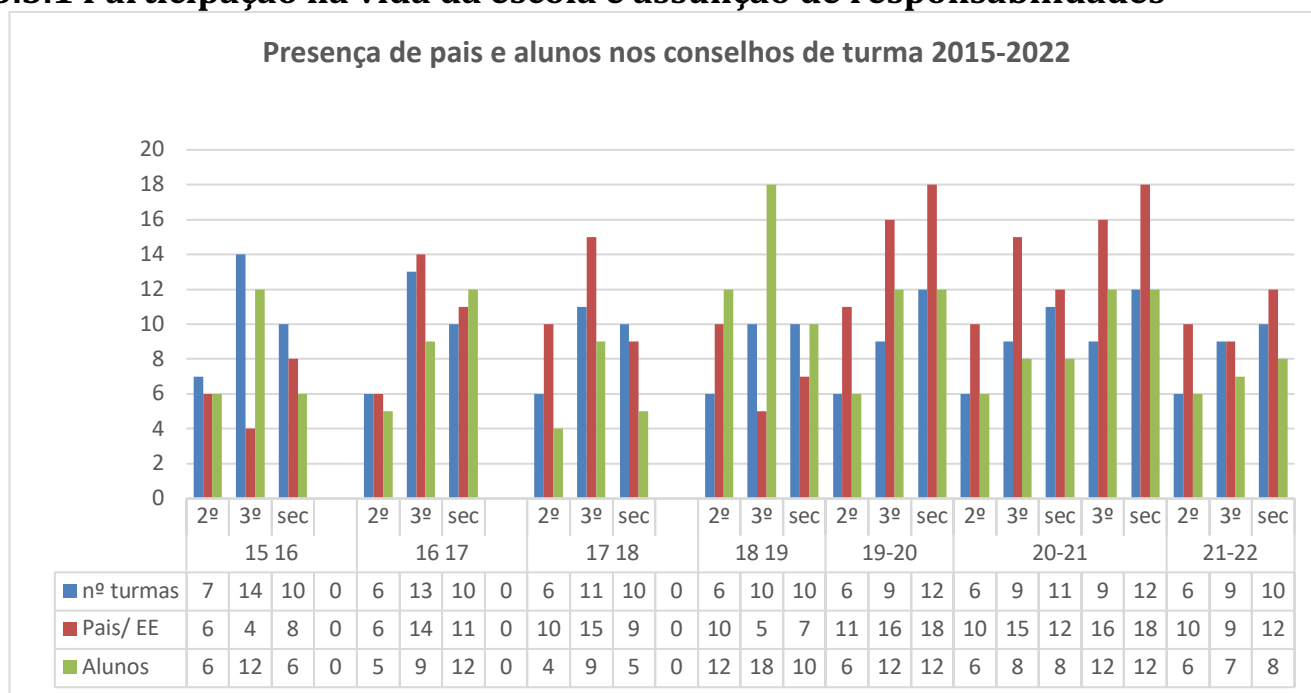
Triénio	Taxa de Abandono e Desistência
2014-2017	47,06%
2015-2018	28,89%
2016-2019	30,77%
2017-2020	33,33%
2018-2021	21,95%
2019-2022	26,48%

Tendo em conta o universo discente do Agrupamento, a taxa de abandono é de 0.5% (3 AM)

### 3.3 Resultados sociais

O Ensino é uma atividade sociocultural de educar para conhecimentos e conceitos especializados sobre o mundo que se reflete na forma de estar na Escola, reforçando o profissionalismo docente, alimentando o desejo de realização e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, o desenvolvimento de uma ética profissional marcada pela responsabilidade e pelo cuidado, implicando o envolvimento dos estudantes e as suas transformações enquanto cidadãos em conformidade com o determinado com o Perfil Do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

#### 3.3.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades



## PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

No último biénio, o contexto da Escola durante a pandemia sofreu alterações significativas, pelo que a concretização do PAA foi obrigatoriamente alterada e adaptada. Ou seja, no ano letivo de 2019-2020 a partir de meados de março, momento em que foram canceladas as atividades letivas, foram canceladas todas as atividades cuja natureza não permitia o cumprimento das regras de segurança, mas no ano letivo 2020-2021 as atividades foram já planificadas de acordo com os constrangimentos em vigor.

Apesar do referido no parágrafo anterior, e após a análise do relatório do PAA, continuou a verificar-se que: há uma elevada taxa de execução das atividades; a avaliação global das atividades é muito positiva; as atividades são maioritariamente destinadas aos alunos e à comunidade educativa; há um envolvimento de todos os alunos da escola em atividades; existe um significativo envolvimento dos grupos e departamentos como responsáveis das atividades; há um grande envolvimento dos destinatários das atividades na concretização das mesmas; há uma boa visibilidade das atividades na vida desta instituição; existe uma notável colaboração e participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação; existe um importante auxílio e disponibilidade de um número significativo de assistentes operacionais; existem atividades que contribuem para a promoção da Escola, no exterior; existe um significativo número de atividades de carácter transversal, envolvendo várias turmas e que vão ao encontro dos objetivos de várias disciplinas ou áreas disciplinares e não disciplinares; há uma boa articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo.

Todas as atividades tiveram impacto nas Áreas de Competência do Perfil do Aluno e onde se verificou o maior impacto das atividades foi no “Relacionamento interpessoal”, “Desenvolvimento Pessoal e Autonomia”, “Informação e Comunicação” e “Pensamento Crítico e Pensamento Criativo”. O menor impacto verificou-se nas áreas “Consciência e Domínio do Corpo” e “Raciocínio e resolução de problemas”. Na avaliação do impacto nas aprendizagens, feita pelos promotores/dinamizadores das atividades, estes mostram-se bastante satisfeitos com os resultados das atividades. Das 125 atividades realizadas, 94% ao nível das atitudes, 93% ao nível das capacidades e 91% ao nível dos conhecimentos, os seus promotores/dinamizadores admitiram ter “Bastante Impacto” ou “Muito Impacto”.

### 3.3.2 APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

#### 3.3.2.1. AEC'S

As Atividades de Complemento Curricular são desenvolvidas e introduzidas legalmente nos currículos escolares, num formato de inclusão de contextos que favorecem a ação dos estudantes. São tratadas enquanto fontes de enriquecimento dos saberes e de mobilização de competências valorizadas pela Escola, particularmente na obtenção de desempenhos académicos elevados e na construção de um sentido mais positivo em relação à Escola. É na Escola que as crianças e jovens se libertam da família, aprendem mais sobre si e sobre o mundo, reconhecem novas ideias e novas formas de se comportar ao serem confrontados com situações adversas, sendo obrigados a procurar soluções e a desenvolver capacidades de adaptação.

### 3.3.2.2. SPO

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** é uma unidade especializada que assegura o acompanhamento do aluno, individual ou em grupo, ao longo do seu percurso educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade. O SPO exerce a sua ação no Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto desenvolvendo intervenções com alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Ao longo do 3º Período foram alvo de acompanhamentos individuais/accompanhamento psicopedagógico direto 94 alunos, pelo SPO: 3 alunos do pré-escolar; 39 alunos do 1º Ciclo; 18 alunos do 2º Ciclo; 25 alunos do 3º Ciclo; 9 alunos do Ensino Secundário. O SPO enquanto unidade especializada de apoio educativo procura assegurar o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo. A intervenção prendeu-se sobretudo com a promoção do sucesso educativo, a prevenção e intervenção nos problemas de adaptação escolar, as perturbações emocionais e do comportamento, as dificuldades no relacionamento interpessoal, as competências de vida, bem-estar e realização pessoal, na educação para a inclusão e o desenvolvimento vocacional e da carreira. No que se respeita ao processo de avaliação psicológica foram avaliados 4 alunos, 2 no primeiro ciclo e 2 no terceiro ciclo. No final do período, foram enviados aos professores titulares e diretores de turma, relatórios individuais (perfazendo um total de 98 relatórios) com informação relativa às avaliações e aos acompanhamentos dos alunos no SPO. Relativamente aos atendimentos a pais/EE foram efetuados 98 atendimentos diretos (presenciais) e indiretos (via telefone ou e-mail). Estes contactos foram realizados no sentido de informar/dar feedback sobre o desenvolvimento do acompanhamento psicológico e do resultados das avaliações psicológicas, de maneira a manter atuações concertadas com os pais /EE no âmbito do processo de intervenção psicológica.

No que se refere à Psicologia Preventiva e Promoção e divulgação do SPO, foram realizadas as seguintes atividades:

- Sessão de Esclarecimento/Sensibilização de Orientação Vocacional abrangendo todas as turmas do 9º ano (54 alunos) e 20 encarregados de educação.
- Reunião com os Encarregados de educação para, de forma personalizada, esclarecer dúvidas sobre as opções após o 9º ano de escolaridade.

Relativamente ao Acompanhamento Indireto/Consultadoria foram efetuados 23 atendimentos/contactos (presenciais, telefone ou e-mail) com docentes/DT, para discussão e reflexão acerca dos casos encaminhados para o SPO no sentido de definir e monitorizar estratégias e procedimentos de orientação educativa.

O SPO participou na elaboração/reformulação de 5 Relatórios Técnico Pedagógicos e 1 Programa Educativo Individual (2 RTP's do Pré-escolar, 1 RTP e 1 PEI no 1º Ciclo e 2 RTP's no 3º Ciclo), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Por fim, destaca-se, ainda, contatos com técnicos externos (Representante escolar da CPCJ/Técnicas da ELI etc.); Reuniões da EMAEI e reuniões em Conselhos de Turma. A nível interno convém salientar, o trabalho colaborativo entre o SPO e as técnicas do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAFF), mediante a partilha de informação relevante, apoio na resolução de alguns momentos de crise/conflito e auxílio na clarificação de prioridades e necessidades.

### 3.3.2.3. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO (PDPS)

O plano de atividades do PDPSD contemplou as atividades inframencionadas, com o objetivo de promover o bem-estar pessoal e social para prevenir a indisciplina e o comportamento disruptivo e desenvolver metodologias diferenciadas para as aprendizagens.

Âmbito	ATIVIDADE	Destinatários	dinamizadores	Objetivos	Outros intervenientes
<i>Interagir e Incluir</i>	<b>Atividade 12 horas UBUNTU pela paz</b>	5ªA, 8ªB, 10ªA	Educadora Social do GAAF	Proporcionar aos alunos a reflexão sobre a necessidade de desenvolvermos uma maior capacidade de sentir empatia.	PD, PND, formadores
	Sessões de apoio e esclarecimento	12º ano		Promover a saúde mental em tempos de maior ansiedade	
	Clubes Comunitários	10ºB		Desenvolver consciência vocacional nos alunos envolvidos; Desenvolver competências de resolução de problemas por parte dos jovens através dos Clubes Comunitários.	PD, DT's
PES	<b>Vencer o Bullying sem recorrer à violência</b>	Comunidade escolar		Prevenir comportamentos de risco desde o primeiro ciclo.	
	<b>O Programa Eu e os outros</b>	2º, 3º ciclo e nível secundário		Prevenir comportamentos de risco e promover a saúde em contexto escolar	SICAD
Programa de promoção de competências socio emocionais	<b>Devagar se vai ao Longe</b>	5º ano		Prevenir e desenvolver a autoconsciência, consciência social, autocontrolo, relacionamento interpessoal, tomada de decisão responsável em situações sociais	
<b>Parentalidade Positiva</b>	Palestra "Comportamento em Sala de Aula: Mãe, Pai, como posso estar mais atento?"	pais/encarregados /as de educação		Promover competências parentais promotoras de relações mais positivas entre pais e filhos	associação de pais
	<b>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família</b>			Promover a ponte entre todos os intervenientes educativos, no sucesso escolar dos nossos alunos	diretores de turma, pais/encarregados/as de educação, alunos, CPCJ, Câmara Municipal,

### 3.3.2.4. MENTORIAS ENTRE PARES

No âmbito do programa **Mentorias entre Pares** e com a participação de alunos desde o 5ºano ao 10ºano de escolaridade, tivemos por objetivo a promoção das aprendizagens de todos os jovens envolvidos, realizando-se no passado dia 13 de junho, uma breve cerimónia, de reconhecimento a todos os alunos voluntários. O maior constrangimento passou por conseguir reunir presencialmente os alunos fora dos tempos letivos, pelo que nesta situação privilegiamos as reuniões de monitorização online.

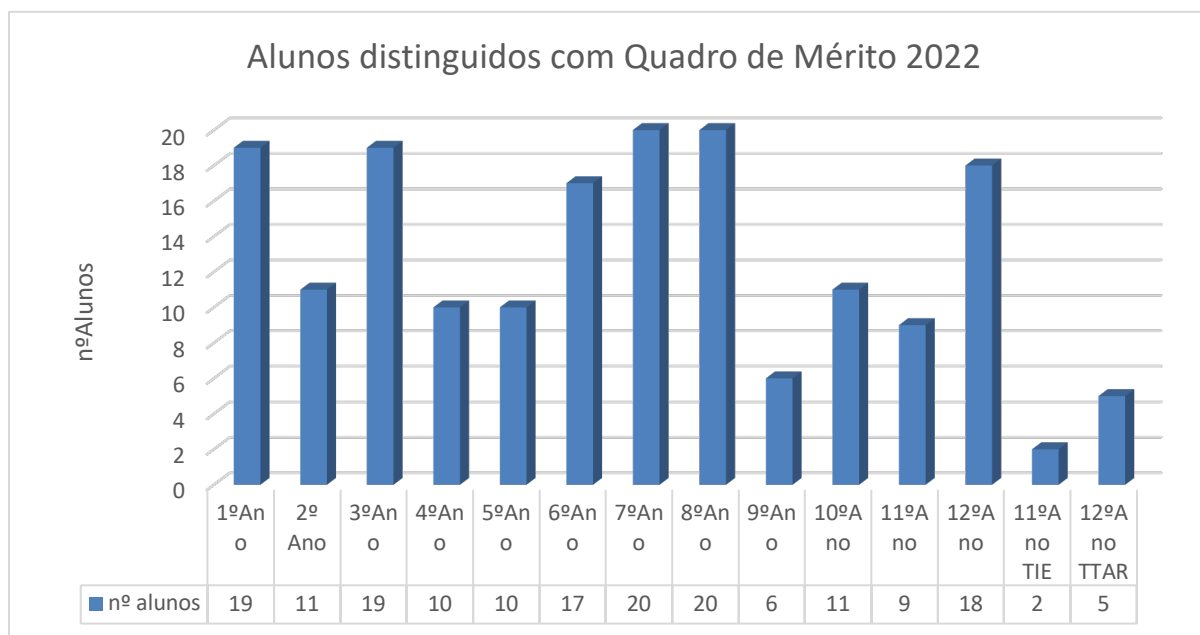
### 3.3.2.5. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

DESIGNAÇÃO	AÇÕES/ATIVIDADES
<b>“Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”</b>	5 professores, BECREE e o Gabinete do Parlamento Europeu. Participaram 31 alunos das turmas B do 10º e 12º ano
<b>“1ª Edição do Concurso de Leitura do Agrupamento”</b>	Participaram no concurso de Leitura cerca de 80 alunos, do 1º ciclo ao ensino secundário. 12 alunos obtiveram prémio (3 de cada ciclo)
<b>“Desporto escolar”</b>	atividades internas : Corta Mato Escolar, Corta Mato Distrital, Corta Mato Nacional, Formação Árbitros de Futebol e de Voleibol, Megas Intra turmas e Megas Distrital. Estiveram envolvidos 126 alunos na atividade externa e 915 na atividade interna( muitos alunos participaram em várias modalidades)
<b>Projeto “PESES”</b>	Programa PRESSE (Educação Sexual) foi implementado em todas as turmas do Agrupamento. No Projeto SOBE participaram todos os alunos do pré-escolar. No 1.º ciclo foi implementado este projeto apenas aos alunos do 1.º ano. Todos os alunos do 1º ciclo realizaram atividades no âmbito da saúde oral. Programa PASSE - todas as turmas da Educação Pré-escolar estiveram envolvidas no PASSEzinho – nível 1. No 1º ciclo foi implementado o PASSE Curricular pelos professores titulares de turma com o apoio/colaboração da enfermeira Carla Marinho. Projeto Escola Eletrão - a equipa do PESES deu continuidade ao mesmo neste ano letivo, tomando todas as diligências no sentido de sensibilizar a comunidade e de reunir e acondicionar os resíduos/materiais (de equipamentos elétricos, lâmpadas, pilhas e baterias usadas). As verbas recebidas da recolha do ano letivo anterior foram utilizadas na compra de um micro-ondas para a sala de convívio dos alunos e de um oxímetro para o GIA. O Gabinete de Apoio ao Aluno (GIA), onde uma vez por semana a enfermeira Carla Marinho prestou apoio à comunidade educativa.
<b>“Clube de História”</b>	Trabalhos temáticos: Ementas do Paleolítico; Comemorações do 5 de outubro, 1º de Dezembro e 25 de Abril. Atividades de reforço às aprendizagens essenciais com o recurso aos meios digitais.
<b>“Horta Pedagógica”</b>	Está a ser implantado em todos os jardins de infância. Durante o ano letivo, foram realizadas sementeiras, plantações regas e colheitas de alguns legumes (cebolas, batatas, couve, alfaces e morangos). Também foram colhidas e secas ervas aromáticas para oferecer aos encarregados de educação. Os encarregados de educação contribuíram com as sementes e as plantas. Registo da evolução da horta quer a nível da quantidade e variedade, quer a nível do desenvolvimento das plantas e registos do crescimento e dos produtos colhidos
<b>“Cozinha divertida”</b>	O Clube da Culinária “Cozinha Divertida”, espaço de aprendizagem das artes culinárias, dinamizado pelo grupo de Educação Especial e professores do agrupamento, em articulação com a equipa multidisciplinar do município de Mondim de Basto. Dirigido aos alunos com medidas adicionais. Foram desenvolvidas competências básicas na preparação de refeições e alimentos, contribuindo para aumentar a autonomia dos alunos na área da culinária e a sua independência no autossustento enquanto adultos.

<b>Equitação terapêutica</b>	<b>Equitação terapêutica</b> - direcionada para os alunos que usufruem de medidas adicionais. tiveram, ao longo deste ano letivo, como principais objetivos o desenvolvimento psicomotor, direcionado para necessidades específicas na área educacional, psicológica e cognitiva. Esta abordagem terapêutica mostrou ser uma atividade complementar através da qual se conseguiram obter resultados bastante positivos ao nível da modulação do tónus, da mobilidade articular, do equilíbrio e da coordenação. Verificaram-se também resultados muito positivos ao nível da aprendizagem, do desenvolvimento da atenção, concentração e orientação espacial, bem como ao nível do desenvolvimento da autoestima e autoconfiança e da motivação para definir e atingir objetivos assim como uma oportunidade de interagir, socializar e desenvolver competências pessoais e sociais.
<b>Loja Solidária</b>	A <b>Loja Solidária</b> , disponível durante o ano letivo a toda a comunidade escolar, teve como objetivo disponibilizar alguns recursos materiais como roupa, calçado e outros bens, de forma a suprir alguma necessidade mais urgente que surgisse diariamente no espaço escolar. Além disso, esteve igualmente disponível para famílias que procuraram esta ajuda de forma mais discreta.

### 3.3.3 Valorização do sucesso dos alunos

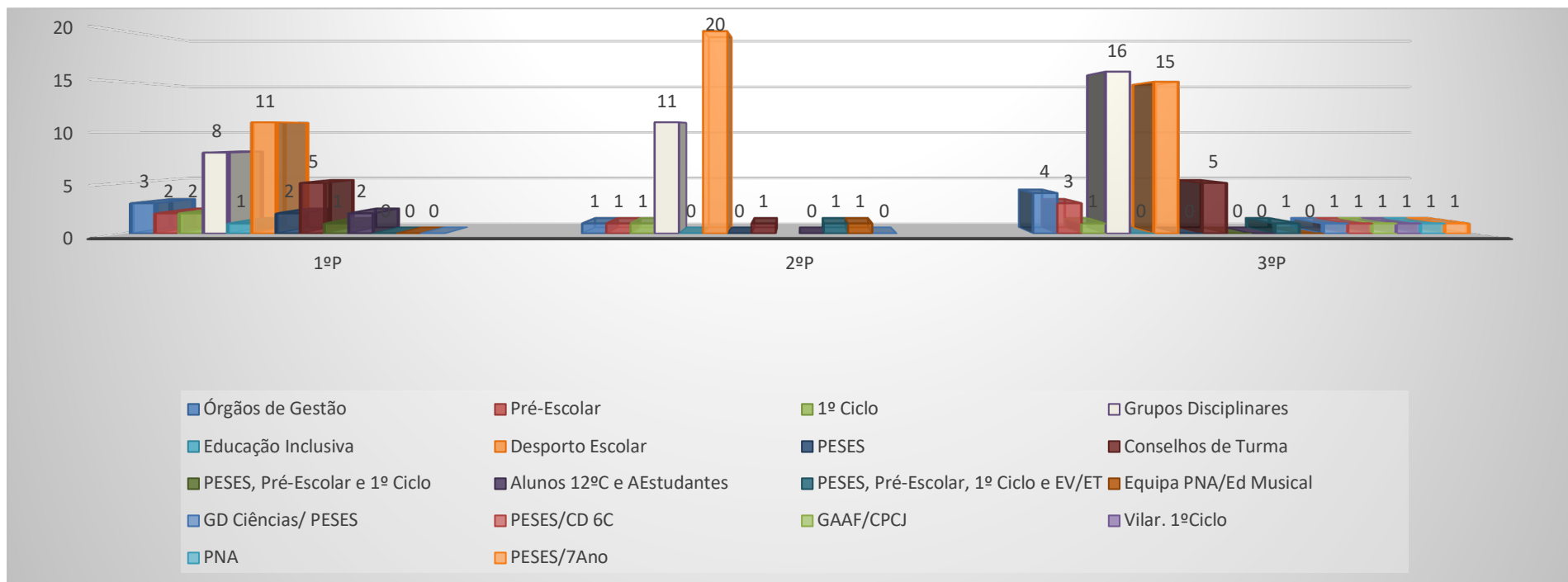
O AEMB promove anualmente uma cerimónia formal – **Dia do Diploma** – de entrega dos diplomas aos alunos que reuniram condições para receberem o Diploma de Quadro de Mérito. Serve a mesma para reconhecer e valorizar o trabalho desempenhado pelos alunos ao longo do seu percurso escolar.



O AEMB dinamiza e organiza eventos (dentro ou fora das suas instalações) que permitem dar visibilidade e reconhecer o trabalho desenvolvido pelos alunos em atividades/projetos de âmbito curricular e/ou extracurricular, em que a comunidade educativa se envolve. Podem elencar-se alguns dos eventos, tais como: as atuações dos alunos de Educação Musical, Dia do Agrupamento, Desfile de Carnaval, Laboratórios abertos, Dia do Pi entre outros.

A seguir apresentam-se alguns programas dinamizados no AEMB.

No gráfico seguinte apresentam-se o número de atividades realizadas pelas várias estruturas.



### 3.3.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

#### Acesso ao Ensino Superior

O AEMB desenvolve projetos inovadores e faz parcerias com diferentes instituições e agentes da comunidade no sentido de mobilizar a qualidade das aprendizagens e promover a integração dos nossos alunos mercado de trabalho e no ensino superior.

O acompanhamento do progresso académico dos alunos que concluem o ensino secundário revela-se de extrema importância para validar as opções do AEMB, quer na oferta educativa que disponibiliza quer nas decisões didático-pedagógicas pelas quais envereda na promoção do sucesso escolar.

A inserção académica dos alunos após a conclusão do 12.º ano de escolaridade que pretendem prosseguir estudos é bastante elevada. O AEMB, tem registado, desde 2015, uma taxa muito positiva de entradas no ensino superior, face aos alunos que se candidatam.

Ano	nº candidatos ao Ensino Superior 1ª fase	nº de entradas no Ensino Superior 1ª fase	nº candidatos ao Ensino Superior 2ª fase	nº de entradas no Ensino Superior 2ª fase
2015	37	35	10	3
2016	34	33	12	8
2017	35	30	11	9
2018	24	24	9	5
2019	21	17	7	4
2020	38	34	16	9
2021	48	42	15	6
2022	32	30	20	10

## Empregabilidade dos Alunos do Ensino Profissional

Em relação à taxa de empregabilidade dos alunos do ensino profissional, esta tem se mostrado bastante variável, dependendo do curso e do ano letivo em que terminam. Nos últimos anos, damos enfoque para o aumento de alunos do ensino profissional que ingressaram no ensino superior.

### ANÁLISE DA TAXA DE EMPREGABILIDADE POR OFERTA FORMATIVA 14-17

Curso Profissional	Diplomados	Empregados	Empregados na Área de Formação	Taxa de Empregabilidade
<b>TGPSI</b>	9	1	0	<b>11,1%</b>
<b>TIE</b>	6	3	3	<b>50%</b>
<b>TTAR</b>	8	5	3	<b>62,5%</b>

Fonte: Equipa EQAVET

### ANÁLISE DA TAXA DE EMPREGABILIDADE POR OFERTA FORMATIVA TRIÉNIO 15-18

Curso Profissional	Diplomados	Empregados	Empregados na Área de Formação	Taxa de Empregabilidade
<b>TGPSI</b>	18	4	1	<b>27,8%</b>
<b>TTAR</b>	15	3	0	<b>20%</b>

### ANÁLISE DA TAXA DE EMPREGABILIDADE POR OFERTA FORMATIVA TRIÉNIO 16-19

Curso Profissional	Diplomados	Empregados	Empregados na Área de Formação	Taxa de Empregabilidade
<b>TMultimédia*</b>	8	4	0	<b>50%</b>
<b>TTAR</b>	10	4	2	<b>40%</b>

\*2 alunos diplomados estão a trabalhar no estrangeiro, 2 em trabalho precário, 2 a fazer formação, 1 militar e 1 continuou os estudos.

### ANÁLISE DA TAXA DE EMPREGABILIDADE POR OFERTA FORMATIVA TRIÉNIO 17-20

Curso Profissional	Diplomados	Empregados	Empregados na Área de Formação	Taxa de Empregabilidade
<b>TGPSI</b>	9	4	2	<b>50%</b>
<b>TM</b>	16	10	3	<b>62,5%</b>

Apresentam-se mais alguns dados pertinentes:

- alunos de TM prosseguiram estudos no ensino superior.
- 2 alunos de TM emigraram e estão a trabalhar.
- 2 alunos de TGPSI emigraram e estão a trabalhar.
- 1 aluno de TGPSI pretende concorrer à GNR.

### ANÁLISE DA TAXA DE EMPREGABILIDADE POR OFERTA FORMATIVA TRIÉNIO 18-21

Curso Profissional	Diplomados	Empregados	Empregados na Área de Formação	Taxa de Empregabilidade
<b>T Multimédia*</b>	17	4	0	<b>23,53%</b>
<b>TGPSI**</b>	15	1	1	<b>6,67%</b>

\*2 alunos diplomados estão a trabalhar no estrangeiro, 1 em trabalho precário, 1 a fazer formação e **3 ensino superior**.

\*\*2 alunos diplomados estão a trabalhar no estrangeiro, 5 em trabalho precário, 1 carreira militar e **1 ensino superior**.

De salientar que neste triénio, 12,5% dos alunos, frequentam o ensino superior.

Dos alunos que frequentaram o triénio 19-22,

2 entraram no ensino superior ( 1ª fase ), que corresponde a 8% dos alunos.

No curso de TIE, todos os diplomados a trabalhar na área de formação.

## 4. Prestação de serviço educativo

### 4.1 Processo ensino aprendizagem

O Plano Estratégico de Recuperação das Aprendizagens (PERA), enquadrado no **Plano 21 | 23 Escola+**, decorrente da Resolução de Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, e alicerçado nos documentos estruturantes do Agrupamento, constitui-se como uma ferramenta que procura colocar em prática um conjunto de medidas focadas na recuperação e na melhoria da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. O planeamento da ação estratégica partiu da identificação das aprendizagens não realizadas e/ou não consolidadas, durante os períodos de confinamento e ensino à distância e das propostas elaboradas pelos diferentes departamentos curriculares para levar a cabo essa recuperação.

Ao longo do presente ano letivo foram realizados dois momentos de monitorização, um no final do 1º e outro no final do 2º período. Foram elaborados e aplicados questionários digitais para cada medida, por disciplina e ciclo de ensino cujo objetivo principal foi monitorizar as ações implementadas e os recursos mobilizados, bem como diagnosticar dificuldades/impedimentos/constrangimentos na aplicação do plano. Esta monitorização foi realizada pelos grupos disciplinares/departamentos, conselhos de turma, diretores de turma, Equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), para os diferentes níveis de ensino. Com o intuito de envolver os alunos nesta avaliação final, foram feitas entrevistas a alunos de todos os ciclos de ensino, exceto alunos do ensino pré-escolar.

#### **Eixo 1 – “Ensinar e Aprender”**

##### ***Medida 1 – Ensino Pré-Escolar***

As crianças participaram com empenho nas atividades e notou-se uma evolução significativa da linguagem oral e da comunicação;

A maioria das crianças, ouve os outros e responde adequadamente;

Uma grande parte das crianças de 5/6 anos revela clareza no discurso ao relatar acontecimentos, elabora frases estruturadas e mais completas, canta e reproduz canções com correção;

Nas conversas com as crianças sobre a forma como passam o fim-de-semana nota-se reduzida variabilidade de vivências e algum deficit de comunicação em família.

##### ***Medida 2 – 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º ano)***

**Os alunos ouvidos referiram que esta medida está a ser trabalhada de uma forma muito positiva, na biblioteca, na aula de português, na sala TIC e nas atividades de educação literária.** Na biblioteca os livros são selecionados pelos docentes e na sala TIC escrevem textos a partir de uma imagem. Na escola de Vilarinho têm uma estante com livros, os alunos escolhem o livro que vão ler aos colegas. No dia em que a equipa foi fazer as entrevistas encontrou um aluno, na sala de aula, a fazer a leitura de uma história para todos os outros.

### **Medida 3 – Departamento de Línguas (Português, Inglês, Francês)**

Relativamente ao APE, à coadjuvação, ao PorMat e aos apoios, os alunos, no geral, referem que são uma mais valia porque fazem a consolidação da matéria através da resolução de mais exercícios, esclarecem dúvidas, os alunos com mais dificuldades são apoiados pelo professor coadjuvante que também pode ter um importante papel de colaboração no controlo comportamental dos alunos. Alguns alunos referem não haver uma nítida distinção do trabalho realizado no apoio e nas restantes aulas, mas outros referem que no apoio resolvem exercícios e esclarecem as suas dúvidas. Quanto a PorMat, mostram gostar da oferta pelo facto de serem dois professores, de realizarem exercícios de português e de matemática e de trabalharem de uma forma mais “divertida”.

No atinente ao API em geral, os alunos gostam desta modalidade de apoio em sala à parte porque dizem sentir-se mais à vontade para colocar as suas dúvidas.

### **Medida 4 – 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º ano)**

Relativamente aos apoios, os alunos referem que o recebem maioritariamente fora da sala de aula. Dizem que aprendem melhor quando o apoio é dado em sala à parte, no entanto gostam mais de estar junto dos colegas, na aula, que por vezes também os apoiam. Os alunos fizeram referência ao apoio às disciplinas de matemática, português e estudo do meio.

No que se refere às coadjuvações, os alunos referiram que se sentem mais apoiados quando têm na sala o professor da área artística e o professor titular, tanto na realização das atividades como no controlo do comportamento.

Os docentes de expressão plástica que realizaram coadjuvação no 1º ciclo consideraram a “... experiência enriquecedora e motivante para todos os alunos. O facto de poderem usufruir de uma hora semanal com acompanhamento das docentes especialistas em regime de coadjuvação com a professora titular, resultou na aquisição de muitas aprendizagens específicas. No entanto, salientamos alguns aspetos a melhorar para o próximo ano letivo, nomeadamente; cada turma deverá ter um kit de materiais básicos de pintura e as aulas de expressão plástica deverão ser lecionadas numa sala específica, pois consideramos que o desenvolvimento pleno das competências essenciais - experimentação/criação deverá desenvolver-se de forma orientada, autónoma e organizada.” Nas disciplinas das artes visuais (EV, ET e CEA), os alunos poderão continuar a usufruir do funcionamento do Atelier D’ Artes pois consideramos este espaço pedagógico uma mais-valia para os alunos, permitindo o desenvolvimento das artes plásticas no contexto dos projetos curriculares e na articulação de aprendizagens.

### **Medida 5 – Pré-Escolar, 1º, 5º, 7º e 10º ano**

As crianças contactaram com os espaços, pessoas e materiais, para garantir maior segurança e tranquilidade no processo de transição ao 1º ciclo.

Ao assistir às aulas de Português e Matemática as crianças puderam presenciar normas e conteúdos.

As crianças gostaram muito destas visitas, conviveram e interagiram com as crianças do 1º ciclo, mostraram participação e comportamento adequado, desinibição e revelaram-se integradas nos grupos.

Os alunos do 1º ciclo referiram vários trabalhos que realizaram na horta, juntamente com os alunos do ensino pré-escolar. Os alunos do 1º ano contaram ainda com a ajuda dos alunos do 2º ano para esta partilha.

No 2º ciclo os alunos referiram que, no primeiro dia de aulas, o reconhecimento da escola foi feito pelo Diretor de turma ou pela distribuição de um mapa do edifício. Gostariam que este acompanhamento fosse realizado também por alunos mais velhos (Padrinhos).

Os alunos do 3º ciclo e do ensino secundário referiram a importância de se realizarem atividades de integração em todas as mudanças de ciclo. Estas atividades podem passar pela partilha. A título de exemplo referiram que seria importante os alunos do 10º /11º ano, no final do ano/ início do ano letivo seguinte, pudessem partilhar com os alunos do 9º /10º ano as suas expectativas/objetivos/dificuldades/necessidades, relativamente às opções académicas que fizeram na mudança de ciclo.

#### **Medida 6 – 1º, 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário**

Os alunos do 1º ciclo, no geral, não sabem o que é a DAC e também não têm consciência do envolvimento de várias disciplinas. Os alunos trabalham esta área, essencialmente, nas disciplinas de matemática, português e estudo do meio e sempre com o mesmo professor. No entanto, fizeram alusão a alguns trabalhos realizados nesta área, como por exemplo “a gastronomia do Alvão”, trabalhos sobre a água, sobre provérbios, fizeram desenhos e resumos.

Nos restantes ciclos de ensino, os alunos têm conhecimento desta área que envolve várias disciplinas. Referiram o desenvolvimento de vários projetos, uns escolhidos por eles e outros escolhidos pelo conselho de turma. São projetos diferentes que lhes permitem fazer atividades diferentes, como por exemplo visitas de estudo. Também salientam a importância do trabalho colaborativo na concretização destes projetos.

#### **Medida 7 – 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário**

No relatório apresentado pela coordenadora dos diretores de turma pode ler-se que “... as 16 mentorias implementadas foram profícuas e os seus objetivos foram atingidos. Os alunos mentores, num total de 15, também desempenharam as suas funções com responsabilidade. Importa referir que, comparativamente ao ano letivo anterior, aumentou o número de mentorias implementadas e o número de candidatos a mentores.”

Os alunos, mentores e mentorandos mencionaram, essencialmente, a realização de atividades com vista a melhorar o desempenho dos alunos em diferentes disciplinas e um mentor referiu também a organização, as atitudes e comportamentos. Todos referem que a medida é muito importante e que auxilia tanto mentorandos como mentores.

#### **Medida 8 – Pré- Escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário**

No seu balanço as Educadoras deixaram registado que “As crianças, as mais velhas em especial gostam muito das atividades experimentais, mostram-se sempre muito motivadas e participativas. A maioria das crianças revela curiosidade e interesse pelo que a rodeia e participa no processo de descoberta e exploração ao experimentar e tirar conclusões. As atividades práticas e experimentais permitem à criança desenvolver as suas potencialidades e sensibilizar-se para o trabalho experimental.”

Os alunos pronunciaram-se sobre as oficinas de ciências referindo que realizam muitas atividades no laboratório que não podem fazer na aula e fazem atividades cuja escolha do tema é dos alunos. Trabalham muito a autonomia no

laboratório. No entanto, consideram que o tempo é pouco para a maioria das atividades e também disseram que desistem muitos alunos.

Relativamente ao APE, à coadjuvação, ao PorMat e aos apoios, os alunos referem que são uma mais valia porque fazem a consolidação da matéria através da resolução de mais exercícios, esclarecem dúvidas, os alunos com mais dificuldades são apoiados pelo professor coadjuvante que também pode ter um importante papel de colaboração no controlo comportamental dos alunos. Quanto ao APE, os alunos dizem que nestes tempos realizam exercícios e os alunos com mais dificuldades são muito apoiados. Relativamente ao apoio salientam que fazem exercícios sobre a matéria dada nas aulas, o problema é que o apoio não é obrigatório e só beneficia dele quem não falta. Quanto a PorMat, mostram gostar da oferta pelo facto de serem dois professores, de realizarem exercícios de português e de matemática e de trabalharem de uma forma mais “divertida”.

No que diz respeito aos desdobramentos de ciências/físico química, no ensino básico e biologia e geologia/física e química A, no ensino secundário, no geral consideram ser uma mais valia para as atividades práticas. Salientam que gostariam de fazer mais atividades experimentais e laboratoriais.

#### **Medida 9 – 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º ano)**

Os alunos reportaram que o desdobramento das disciplinas de História e Geografia é uma mais valia, destacando que nestas aulas não é lecionada matéria nova e são dedicadas essencialmente ao esclarecimento de dúvidas e à consolidação dos conhecimentos.

Os alunos consideram o apoio importante por se tratar de um reforço das aulas. Sugerem que as aulas de apoio devem ser colocadas a seguir a uma aula da disciplina.

#### **Medida 10 – 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário**

O docente de Educação Musical referiu que a implementação das medidas PERA permitiu colmatar diversas carências da disciplina, principalmente ao nível da prática instrumental. Foram promovidas várias técnicas de execução da flauta de bisel e programadas atividades que permitiu que os alunos expressassem todo o conhecimento adquirido.

Relativamente à disciplina de Educação Física é referido pelos docentes do grupo que “... a recuperação das aprendizagens ficou muito aquém do pretendido, principalmente, das unidades didáticas de ginástica, patinagem e salto em altura, pois não foi possível abordá-las, agravando assim, as dificuldades manifestadas pelos alunos.” Este facto deve-se ao facto de acrescer às dificuldades apresentadas pelos alunos, a impossibilidade da utilização do pavilhão gimnodesportivo, por estar ainda em obras, expondo professores e alunos às condições meteorológicas diárias.

Ouidos os alunos, os mesmos referiram, relativamente a CEA, que é uma área de que gostam muito, mas gostariam de ter outras opções, como por exemplo, teatro, dança e um “grupo” de música.

Entendem que o desporto escolar é muito importante porque é integrador e muitos alunos não têm outra atividade física senão a que lhes é disponibilizada pela escola e em horário escolar.

Sobre a disciplina de Educação Física preferem que os 3 tempos da disciplina fossem lecionados juntos (como no E@D). Justificaram que nas aulas de 50 minutos o tempo é muito curto para desenvolver qualquer modalidade.

### **Medida 11 – 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário**

No que se refere às medidas inseridas no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, nas entrevistas realizadas foi dada particular atenção aos alunos que usufruíram de medidas de educação inclusiva.

Neste contexto, os alunos referiram que as suas maiores dificuldades se relacionam com as disciplinas de Português e Matemática; que usufruem de apoio em sala de aula e em sala à parte. Em alguns casos referiram que os colegas de turma também colaboram nesse apoio. Alguns realizam sempre ou quase sempre atividades diferenciadas, outros fazem as mesmas atividades que os colegas de turma, mas apoiados. Alguns alunos salientaram ter melhorado muito as suas competências leitoras. Apesar de gostarem de estar na sala, junto dos colegas de turma, a maioria valoriza o apoio em sala à parte porque estão mais atentos e mais à vontade para colocar dúvidas.

Relativamente às tutorias, os alunos entrevistados referem que querem continuar pois é um espaço onde mais facilmente expõe os seus problemas e fragilidades e ao mesmo tempo fazem outras aquisições, nomeadamente a organização do estudo e mesmo o esclarecimento de dúvidas em algumas disciplinas.

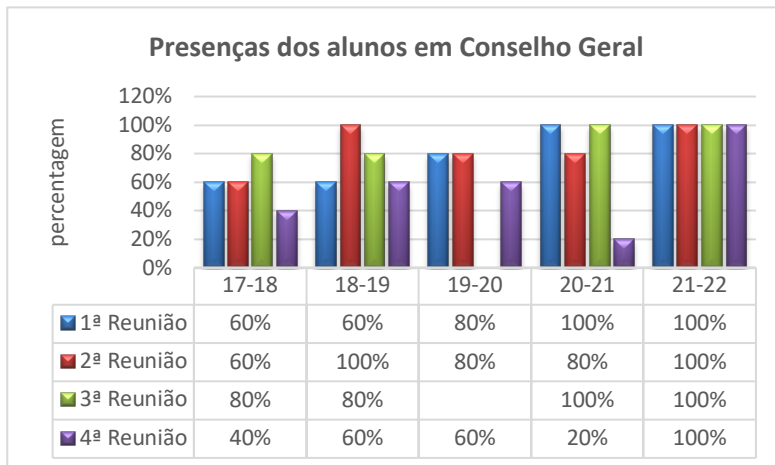
Os alunos que usufruem de medidas adicionais gostam de estar com o colegas na sala de aula e gostam muito das atividades de hipoterapia e de culinária.

## **4.2 Participação cívica dos alunos**

No ano letivo 2021-2022, realizaram-se 2 reuniões de assembleias de delegados, tendo estado presentes 20 representantes num total de 25. Os alunos foram auscultados, através de inquéritos, em relação ao grau de satisfação da participação dos alunos das decisões relativas aos Conselhos de Turma, 76% dos alunos estão satisfeitos e 12% muito satisfeitos. Esta informação está plasmada no gráfico que se segue.

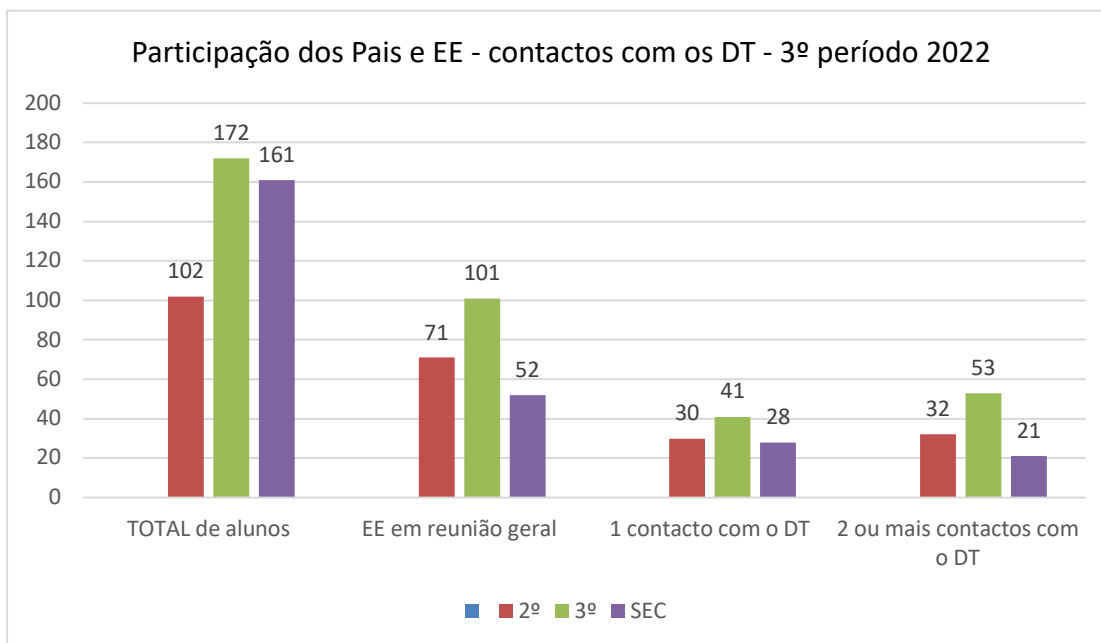
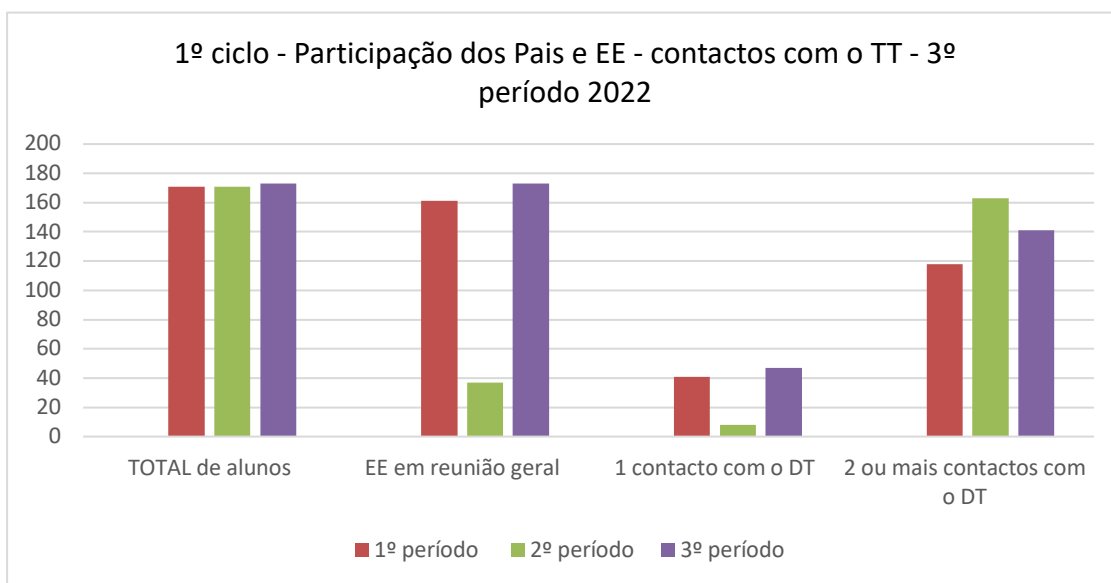


Em relação à presença dos alunos nas reuniões de Conselho Geral, salienta-se que pela primeira vez em 5 anos, a participação do representante foi de 100%, como de resto podemos observar no gráfico que se segue.



### 4.3 Envolvimento das famílias

Em relação à Participação/Colaboração dos Pais/Encarregados de Educação no Ensino Pré-escolar, salienta-se que, na generalidade dos grupos, a participação dos pais e encarregados de educação assentou em reuniões formais de grupo e individuais, conversas informais, contactos por telefone/telemóvel, via digital e informação escrita (do progresso das aprendizagens, recados e entrega de documentos), nas visitas da Associação de pais e encarregados de educação aos jardins de infância. O envolvimento das famílias na participação em atividades promovidas pelos estabelecimentos educativos e em atividades envolvendo diferentes parceiros da comunidade.

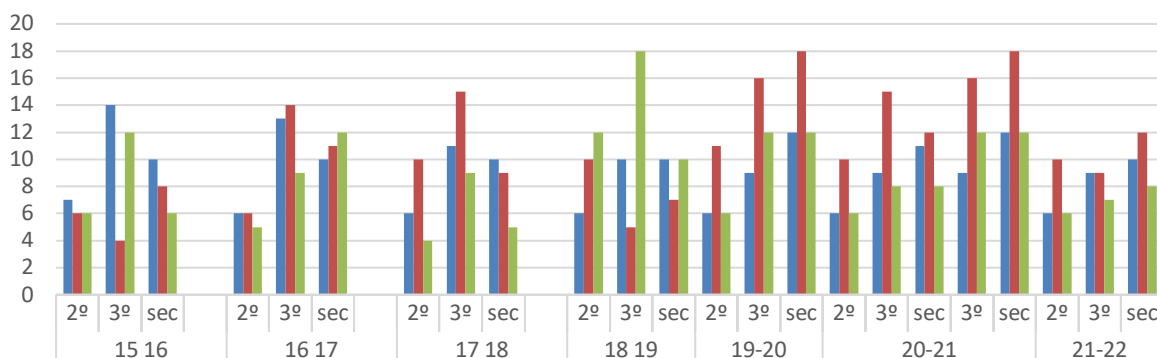


Nos restantes níveis de ensino, a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é satisfatória no que diz respeito à participação nas reuniões gerais, contudo tem vindo a decrescer e verifica-se uma diminuição significativa no que diz respeito a “1 contacto com o DT”. Quando se trata de “ 2 ou mais contactos, verifica-se um ligeiro aumento no 3o ciclo e secundário e um valor muito significativo no 1º ciclo. Embora a taxa de participação seja satisfatória, constata-se uma diminuição da participação ao longo dos últimos anos.

Em relação à participação dos alunos nos Conselhos de Turma observa-se, pelo gráfico acima, que nos últimos 3 anos letivos verifica-se uma maior adesão, quer por parte dos alunos, quer por parte dos Encarregados de Educação.

Os encarregados de educação estiveram presentes nas reuniões de conselho de ano intercalares através dos representantes de encarregados de educação de cada uma das turmas, eleitos nas reuniões de abertura do ano letivo. Nestas reuniões, para além de receberem informações sobre aproveitamento, comportamento, pontualidade, assiduidade, atividades desenvolvidas e de ouvirem as opiniões/sugestões dos delegados de turma, tiveram a oportunidade de participar na vida escolar apresentando sugestões/estratégias para solucionar os problemas identificados, assim como de apresentar sugestões de atividades a desenvolver.

Presença de Pais/EE e Alunos nos Conselhos de Turma 2015-2022



## 4.4 Envolvimento da comunidade educativa e da escola

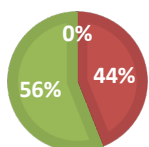
### 4.4.1. Mobilização da comunidade educativa

A mobilização da comunidade educativa é essencial pois é uma das formas de aproximar a instituição ao contexto em que se insere, potenciando parcerias, recursos locais, dando respostas mais adequadas às exigências do meio e criando mais oportunidades. A relação entre todos os intervenientes escolares, a valorização dos diferentes níveis de liderança e a sua participação na vida da escola revelou-se, portanto, verdadeiramente importante. Todos os elementos da comunidade educativa devem ser incentivados a participar na vida da Escola, devem ter voz e agir em prol da instituição escolar.

Tanto o pessoal docente como o pessoal não docente e Encarregados de Educação, referiram nos últimos inquéritos de auscultação da comunidade, estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com o Agrupamento/Escola. É de realçar que em nenhum dos casos responderam insatisfeito.

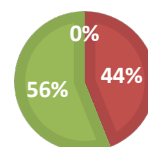
**GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL DO PESSOAL NÃO DOCENTE COM O AGRUPAMENTO/ESCOLA**

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



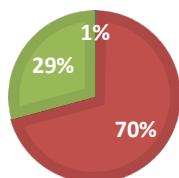
**GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL DO PESSOAL NÃO DOCENTE COM O AGRUPAMENTO/ESCOLA**

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



**GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL DOS PAIS E E.E. COM O AGRUPAMENTO/ESCOLA**

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



#### 4.4.2 Parcerias para formação em contexto de trabalho

De entre as várias parcerias protocoladas com o nosso Agrupamento foram 23 as que receberam estagiários provenientes dos diversos cursos (Técnico de Instalações Elétricas: 5; Técnico de Turismo Ambiental e Rural: 8; Técnico de Multimédia: 5 e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos: 5).

De um modo geral, todas as entidades ficaram muito satisfeitas com a prestação dos estagiários existindo situações em que os alunos ficaram a trabalhar. Demonstraram ainda vontade de continuar esta parceria.

#### 4.4.3 Intervenção de entidades no processo educativo

O AEMB desenvolve projetos inovadores e faz parcerias com diferentes instituições e agentes da comunidade no sentido de mobilizar a qualidade das aprendizagens e promover a integração dos nossos alunos no mercado de trabalho e no ensino superior.

Integrou um projeto de âmbito nacional (PAR.2), onde também participam escolas de países de língua oficial portuguesa com o IAVE, para construir modelos e arquétipos de interpretação dos resultados do ensino secundário, no sentido de melhorar o sucesso educativo, bem como a sua qualidade. Neste projeto estarão integrados os alunos do Ensino regular e, no mesmo, participam professores que lecionam nestas turmas.

Apesar de a escola, através da Autoavaliação, já produzir de forma regular estudos e balanços que permitem conhecer resultados e a sua evolução, a implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET e a crescente adesão por parte dos *stakeholders* internos permitiu ao Agrupamento melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade do ensino profissional.

#### 4.4.4 Plano de formação docente e não docente

##### Formação 2021/2022

	Pessoal docente	Pessoal não docente	Alunos	Pais/encarregados Educação
Nº de horas de formação	302	79	100 min	10
Nº de ações disponibilizadas	11	5	1	3
Nº de colaboradores/Participantes	116	14	60	27

Fonte "Avaliação do plano de formação 2020/2022"

O número de colaboradores/participantes poderá ser maior devido a ações de curta duração online (onde o registo de presenças não foi realizado).

## 4.5 Planeamento e articulação

### 4.5.1 Gestão Articulada do Currículo

Cabe à Escola garantir e organizar o conjunto de aprendizagens necessárias adaptadas ao contexto em que se insere, a partir do conjunto de referenciais curriculares em vigor, encontrando respostas que possibilitem a todos os alunos, independentemente das características individuais, a aquisição de um nível de educação e formação promotoras da sua integral inclusão social, inscritas no Projeto Educativo. São um perfeito exemplo a forma como a escola organiza o número de turmas de cada curso que oferece, as horas de apoio disponibilizadas, as assessorias e coadjuvações, assim como a planificação das atividades de complemento curricular inscritas no PAA, projeto de cidadania e os diferentes trabalhos de projeto desenvolvidos no âmbito da articulação curricular.

A gestão articulada do currículo consubstancia-se no **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO**, documento que congrega as opções estratégicas do Agrupamento e operacionaliza o currículo nacional, através de:

- Definição de opções educativas estratégicas;
- Gestão das matrizes curriculares;
- Gestão de cargas horárias disciplinares;
- Definição e operacionalização das modalidades de apoios e complementos educativos;
- Criação de ofertas de escola e respetivos referenciais curriculares;
- Definição da estratégia do Agrupamento para a Educação para a cidadania;
- Orientação da operacionalização dos domínios de articulação curricular;
- Definição do programa de educação para a saúde e do projeto de educação sexual;

Atualmente é imperioso que sejam desenvolvidas todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), logo, a Escola deve encontrar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos.

A autorregulação é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas construtivas e para alcançar os pressupostos da missão da Escola. No último ano letivo, todas as estruturas trabalharam em colaboração na planificação dos procedimentos a adotar, assim como estratégias e abordagens que garantam o sucesso dos alunos. Os mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo são os que imperam, sendo concretizados através de reuniões de grupo e de departamento, as quais têm uma periodicidade regular, estabelecida pela calendarização escolar anual da Direção, duas por período. Nestas sessões de trabalho são partilhadas práticas científicas e pedagógicas pertinentes ao trabalho colaborativo, existindo igualmente momentos de reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas, o que permite a regulação da prática letiva.

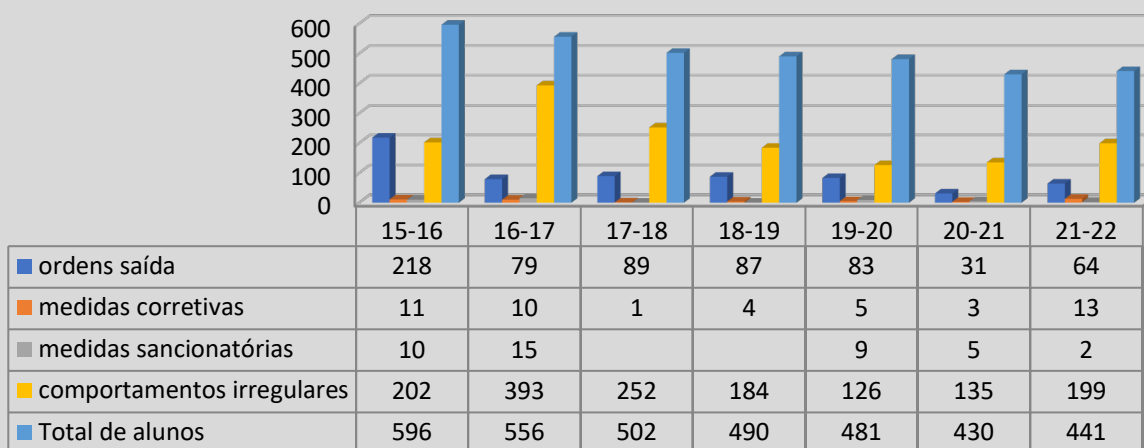
As sessões de trabalho em coordenação de grupo levam ao diagnóstico de situações menos desejáveis, sejam de origem disciplinar ou de necessidade de reforço do trabalho em sala de aula, elencando-se as necessidades que em

sede de departamento são tratadas, recorrendo-se, entre outras estratégias a assessorias/coadjuvações para colmatar o diagnosticado.

## 5. Clima Educacional

### 5.1 Comportamento e disciplina

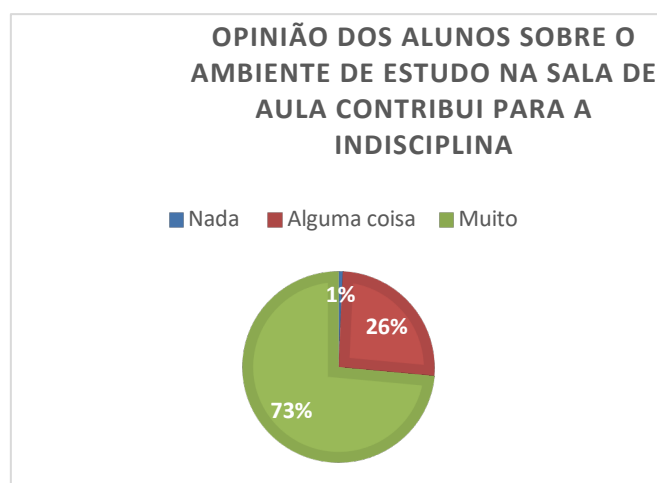
Evolução do comportamento e disciplina 2015/22



No inquérito aplicado aos alunos, estes referem que o ambiente de estudo em sala de aula contribui em muito para a indisciplina.

Neste item foi avaliada a forma como os alunos classificam os fatores que contribuem para a indisciplina, foram questionados sobre o uso de telemóveis ou outros aparelhos eletrónicos, não cumprimento das regras de sala de aula, tolerância dos professores face a comportamentos inadequados, entre outros...

As possibilidades de resposta eram entre *nada*, *alguma coisa* e *muito*, nos diversos fatores que contribuem para a indisciplina, os alunos responderam de forma idêntica a todas. As percentagens obtidas apresentam-se no gráfico ao lado.

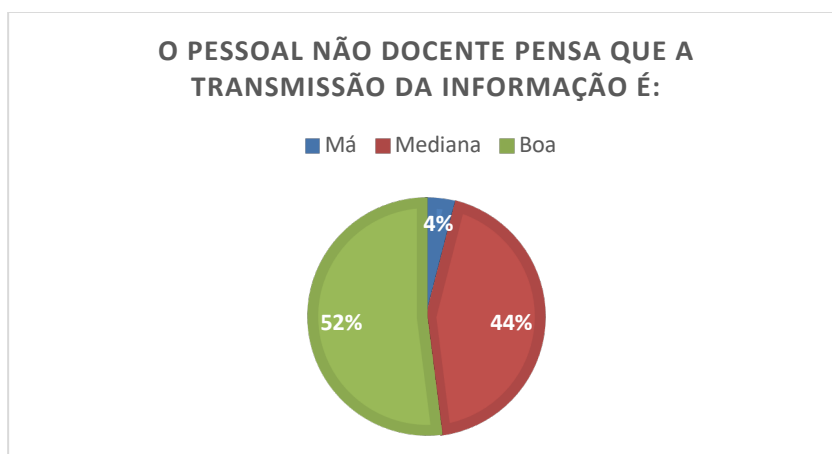


## 6. Autorregulação e Melhoria

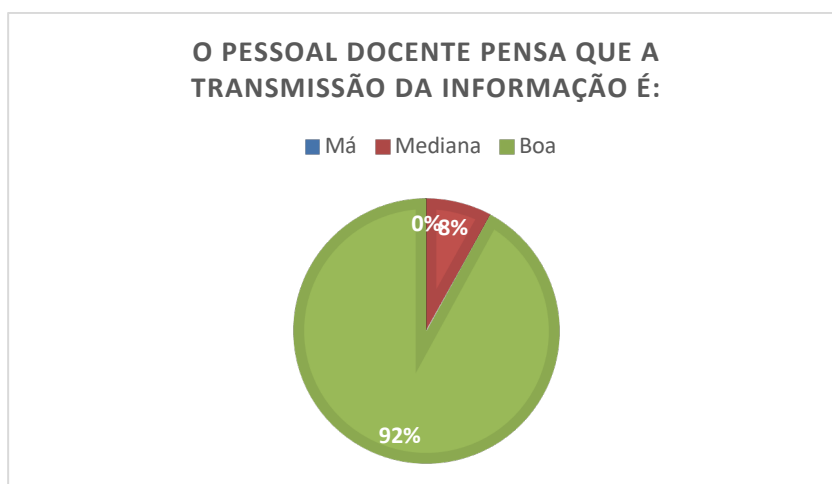
### 6.1 Envolvimento e ação dos órgão de administração e Gestão

O AEMB possui uma diversidade de comunicação interna e externa, esta faz-se via e-mail institucional, facebook da escola e página do agrupamento, preocupa-se com a adequação da informação ao público a que se destina e respeita os princípios éticos e deontológicos. São também realizadas sessões de apresentação de projetos, de oferta formativa, entre outras, quer à comunidade interna como externa ao Agrupamento. A Escola tem também o Magazine que com notícias de atividades desenvolvidas pelos alunos.

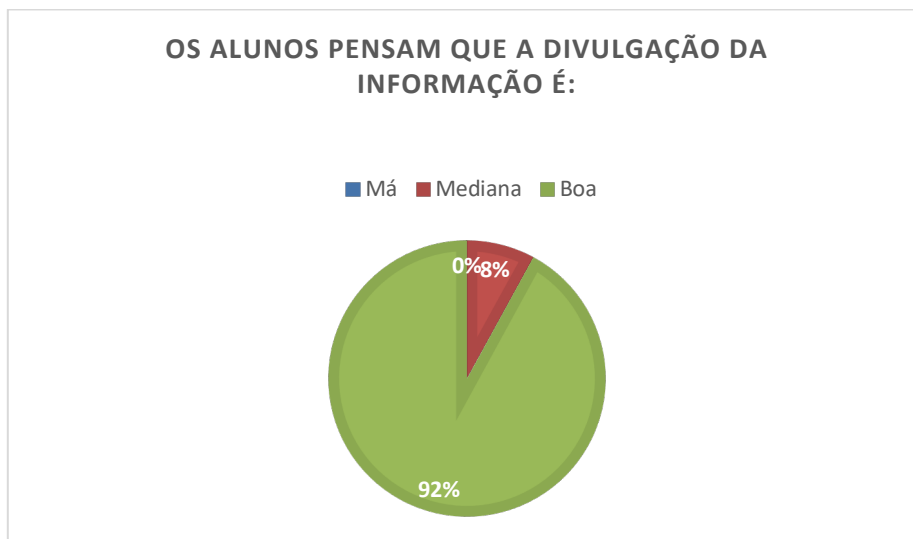
No inquérito realizado, ao item divulgação da informação foram realizadas várias perguntas, os resultados apresentam-se nos gráficos que se seguem:



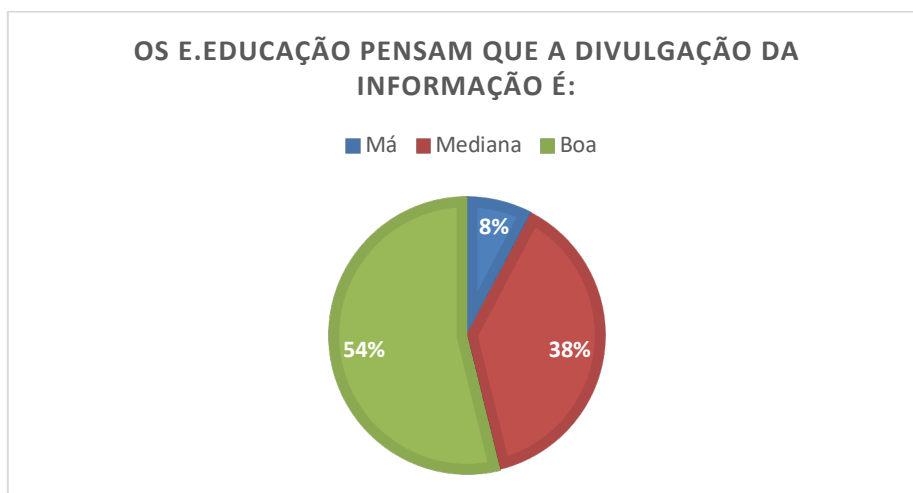
O pessoal não docente considera que a melhor divulgação é feita através dos serviços administrativos.



Os docentes consideram que a informação é transmitida de forma idêntica nas várias opções apresentadas.



Os alunos consideram que a divulgação é mais eficaz através dos placards, salas de aula e e-mail institucional.



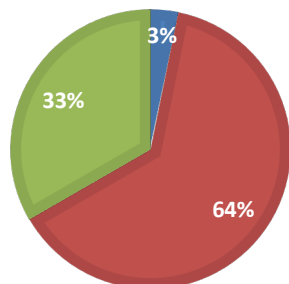
Os Encarregados de educação consideram que a divulgação da informação é feita melhor através do Diretor de Turma.

## 6.2 Auscultação da comunidade

Anualmente são aplicados inquéritos aos parceiros externos que recebem os alunos do ensino profissional em FCT, estes dão o parecer sobre o perfil do formando e sugestões de melhoria. São também auscultadas as empresas onde os ex-alunos estão a trabalhar, os resultados destes inquéritos referem um grau de satisfação com uma média de 3,9 em 4. São, ainda aplicados inquéritos a toda a comunidade ( de dois em dois anos) em que podemos aferir o grau de satisfação com o agrupamento.

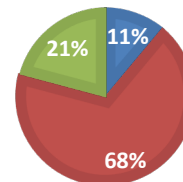
### GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DOCENTES NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



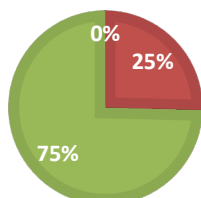
### GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PAIS E E. EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



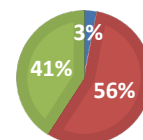
### GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DOCENTES COM A APTIDÃO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO PARA COMUNICAR(DIREÇÃO)

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



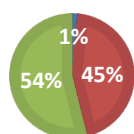
### GRAU DE SATISFAÇÃO DOS E. EDUCAÇÃO NA FORMA COMO O AGRUPAMENTO/ESCOLA GERE OS CONFLITOS DE INTERESSES

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



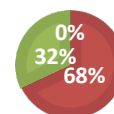
### GRAU DE SATISFAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE NA FORMA COMO O AGRUPAMENTO/ESCOLA GERE OS CONFLITOS DE INTERESSES

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



### GRAU DE SATISFAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE NA FORMA COMO O AGRUPAMENTO/ESCOLA GERE OS CONFLITOS DE INTERESSES

■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito



## 6.3 Eficácia do modelo de Autoavaliação do Agrupamento

A Equipa de Autoavaliação concebeu inquéritos e recolha de dados de diagnóstico para monitorização. Foi efetuada, da mesma forma articulação com a equipa do Plano de Transição Digital (PTD) utilizando dados recolhidos nos inquéritos (Check-in), principalmente os que se prendem com a utilização e domínio de competências digitais e

paralelamente fazendo a ponte com as necessidades formativas. Nesta sequência, foi elaborado o Plano de Ação e Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).

## **7. Considerações Finais**

### **PRÉ-ESCOLAR**

- Continuar a articulação entre a EPE e o 1º ciclo, desenvolvendo mais atividades e projetos, para facilitar a transição das crianças que vão integrar o 1º ano.
- Refletir sobre o proveito, das formas de registo usadas na recolha de informação, para avaliar as aprendizagens e evolução das crianças.
- Diligenciar para que assistentes operacionais, estejam presentes mais tempo no acompanhamento de alguns grupos em sala.
- Necessidade das salas dos jardins de infância serem equipadas com recursos tecnológicos (computadores, vídeo projetores).

### **EMAEI**

Podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas e eficazes, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número significativo de alunos que obtiveram resultados francamente positivos a uma boa parte das disciplinas corrobora a eficácia das medidas implementadas.

Em relação aos alunos que obtiveram resultados menos positivos, os docentes irão continuar a reforçar e reajustar práticas e procedimentos, assentes na inovação e na diferenciação pedagógica, no sentido de melhorar e elevar os níveis de desempenho dos discentes e promover o seu sucesso educativo.

Simultaneamente, os alunos deverão ser mais responsáveis, estar mais atentos, ser mais cumpridores, mais interessados e aplicados, realizar um estudo diário e consistente e adotar um comportamento adequado e responsável e uma postura positiva e proativa perante o processo de aprendizagem.

### **PERA**

A avaliação agora realizada reflete, no geral, que as medidas e ações propostas pelos diferentes intervenientes foram implementadas e ao encontro das necessidades dos alunos.

Ouvidos os alunos que ao longo do ano beneficiaram da implementação deste plano, tendo manifestado algumas divergências sobre o grau de eficácia das medidas aplicadas, foram unânimes em considerar que todas são uma mais valia.

Sendo que este plano foi desenhado para um período temporal de dois anos, verifica-se que a maioria das metas propostas, nomeadamente de sucesso e qualidade de sucesso já foram atingidas e até superadas no primeiro ano de vigência.

A fim de melhorar a eficácia do plano e conseqüentemente o bem estar e o desempenho integral dos alunos, os grupos/departamentos e os alunos propuseram pequenas alterações no que se refere às ações inscritas em algumas medidas, que serão colocadas à consideração da Diretora e sendo concretizáveis serão integradas no plano, aquando da sua reformulação.

## 8. Pontos Fortes

Como sùmula de todos os pontos analisados ao longo deste relatório, pode concluir-se que são muitos os pontos fortes que se observam, análise que reflete não só a opinião dos inquiridos nos questionários aplicados quer pela equipa de Autoavaliação, quer pela equipa EQAVET, mas também dados de fontes externas à escola para cimentar o grau de credibilidade. O impacto na comunidade e a satisfação patentes em todos os pontos do documento, coloca a escola num bom patamar, não deixando contudo de existir a necessidade de um esforço maior na melhoria de determinados aspetos. Neste sentido, a equipa de Autoavaliação visa contribuir para a excelência, elencando os pontos fortes, os constrangimentos que merecem reflexão.

- A taxa de conclusão do ensino secundário atingiu este ano letivo os 100%;
- As taxas de retenção no Agrupamento têm vindo a baixar, nos últimos anos.
- A percentagem de alunos que ingressa no ensino superior ultrapassa os 90%;
- O número de alunos do ensino profissional que prosseguem estudos tem aumentado;
- Procedimentos sistemáticos de autorregulação e adequação à centralidade do processo de ensino e aprendizagem.
- Promoção de um ambiente escolar seguro, agradável e socialmente integrador.
- Distribuição e gestão dos recursos de acordo com as necessidades dos alunos.
- Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.
- Diversidade de formas de participação das famílias na Escola.
- Transversalidade da estratégia de educação para a cidadania.
- A dinâmica do PESES.
- Elevado número de parcerias com várias instituições que contribuem para a sustentabilidade da qualidade das aprendizagens.

- Manutenção das taxas de abandono escolar, com incidência apenas no Ensino Profissional.
- Elevada taxa anual de transição dos alunos matriculados.
- Elevada taxa de conclusão do ensino básico e do ensino secundário.
- Resultados nos exames nacionais acima ou iguais à média nacional na maioria das disciplinas.

## 9. Oportunidades de Melhoria

- envolvimento dos alunos na vida da Escola, em particular através da Associação de Estudantes
- participação cívica sustentada na vida do agrupamento de alunos e Pais e EE, potenciando a ENEC e a ENECA;
- adesão/continuação de projetos/parcerias existentes e/ou estabelecer novas em função da avaliação da sua eficácia educativa;
- mecanismos de articulação organizacional, curricular e disciplinar;
- resultados académicos e sociais da educação, rentabilizando sinergias internas e externas;
- convergência do clima educacional em favor dos resultados académicos e sociais da educação
- condições de trabalho, com recurso a apoio técnico e meios auxiliares ( extensões elétricas para colmatar a falta de tomadas)
- documentos estruturantes convergentes com a ação educativa.
- Reformulação do processo de autorregulação do Agrupamento.

Mondim de Basto, 3 de Outubro de 2022,

A Equipa de Autoavaliação